

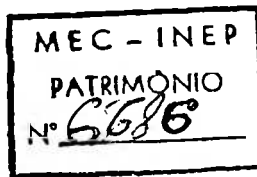
bibliografia **bras** brasileira de edu educação **biolog**

levantamento sistemático
da bibliografia educacional corrente
com base em critérios
de ordem qualitativa e informativa
com o objetivo de divulgar
o que se vem publicando no Brasil
nessa área
seguindo ponto de vista eclético.

CEBRACE
Biblioteca

bibliografia brasileira de educação

016:37(81)



bibliogr. bras. educ.

rio de janeiro

v. 20

n. 3

p. 127/194

jul./set. 1972

**INSTITUTO NACIONAL DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: ayrton de carvalho mattos

**CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA

chefe: fidelina dos santos

redatores:

A.M.N.C. — adelina maria novaes e cruz
B.K. — beatriz kamergorodski
C.M.A. — cecilia malizia alves
F.X.Q.J. — francisca xavier queiroz de jesus
G.A.V. — generice albertina vieira
J.M.B. — jader de medeiros britto
M.L.L. — maria luíza leite

revisores:

ovídio silveira sousa
francisca xavier queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentação:

esmeralda maynard da silva

para remessa de correspondência:
rua voluntários da pátria, 107 — zc-02
ou caixa postal 1-02
20.000, rio de janeiro, estado da guanabara
brasil

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 185/188, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado. Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 133/137, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

Às págs. 189/191, encontra-se ainda o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 133/137.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.

Os números sem parênteses - 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

133

37:31(815.1)	Estatística da Educação — Minas Gerais
37(094.5)	Legislação do ensino
37(81)	História da educação — Brasil
37.01	Filosofia da educação
37.01:007	Tecnologia educacional
37.012.85	Pesquisa educacional
37.014.3	Reforma do ensino
37.014.3(815.4)	" " " — Guanabara
37.014.3(816.5)	" " " — Rio Grande do Sul
37.014.542	Planejamento da educação
37.014.542(817.2)	" " " — Mato Grosso
37.014.543(814.2)	Financiamento do ensino — Bahia
37.015.3	Psicologia educacional
37.015.325	Psicologia do professor
37.018.58	Escola-parque
37.018.7:63	Escolas-fazenda
37.02	Didática
37.02:159	Didática — fundamentos psicológicos
37.02:378	" — Ensino superior
37.02:802	" — línguas
37.02:91	Didática da Geografia
37.02(061.3)	Didática — Congressos

* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publicação FID); edição média em língua

portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 37.036:79
 37.036:792
 37.036-053.2
 37.036.5
 37.042

 37.048.3
 371.12:159.98

 371.13:373.3/5

 371.13:373.3

 371.13:373.5

 371.214:371.13
 371.214:373.68
 371.214:378.046.4
 371.217.3
 371.263
 371.27
 371.315.2
 371.315.7.001.5:378.18

 371.331.1
 371.333

 371.383.3
 371.39:378
 371.67
 371.67.001.8:5

 371.68
 371.684
 371.686:791.43
 371.687
 371.687:79
 371.695
 372.361

 372.416

 372.8:3
 372.83(094.5)
 373.3/.5:371.214
 373.3/.5:378
- Educação artística — Música
 " " — Teatro
 " " — crianças
 " " — criatividade
 Fatores individuais que influenciam na aprendizagem
 Orientação educacional
 Professores — recrutamento — testes
 " de seleção
 " — Formação — Ensino de 1.º e 2.º graus
 " — Formação — Ensino de 1.º grau
 " — Formação — Ensino de 2.º grau
 Currículo — Formação de professores
 " — Ensino agrícola
 " — Pós-graduação
 Acampamentos escolares
 Testes de múltipla escolha
 Testes e medidas educacionais
 Método de ensino por interpretação
 Ensino programado — Pesquisa — Estudantes universitários
 Ensino individualizado
 Métodos de ensino — recursos audiovisuais
 Teatro escolar
 Processos de ensino — ensino superior
 Material didático
 Material de ensino — avaliação — ciências exatas e naturais
 Material audiovisual
 Rádio educativo
 Cinema educativo
 TV educativa
 " " — música
 Jogos educativos
 Ensino pré-primário — Exercícios de atenção e sensoriais
 Alfabetização — meios auxiliares de ensino
 Ensino elementar — estudos sociais
 Educação cívica — legislação
 Ensino de 1.º e 2.º graus — currículo
 " " " " " " — universidade

373.3/.5(094.5)	Ensino de 1.º e 2.º graus — legislação
373.3	Ensino de 1.º grau
373.3(094.5)	" " " " — legislação
373.3(816.5)	" " " " — Rio Grande do Sul
373.3(817.2)	Ensino primário — Mato Grosso
373.31.214	Ensino de 1.º grau — currículo
373.31.214:3	" " " " — programas — estudos sociais
373.31.214:5(815.1)	" " " " — programas — Ciências físicas e biológicas — Minas Gerais
373.5	Ensino de 2.º grau
373.5(094.5)	" " " " — legislação
373.51.214	" " " " — currículos
373.546	Escola polyvalente
373.546:301:185	Ginásio orientado para o trabalho e comunidade
373.552:371.214	Ensino fundamental — currículo
373.57	Ensino do 2.º grau — articulação com ensino superior
373.68	Ensino agrícola
373.68(816.1)	" " — São Paulo
374(094.5)	Ensino supletivo — legislação
374.7	Educação de adultos
374.7:51	" " " — matemática
376.33	Educação de deficientes sensoriais — surdos-mudos
376.36	Educação de deficientes sensoriais — defeitos da fala
376.545	Educação de superdotados
377	Formação profissional
378:001.891	Pesquisa acadêmica
378:54.001.5	Ensino superior — química — pesquisa
378:72	" " — arquitetura
378(05)	" " — periódicos
378.012.85	" " — pesquisa
378.014.3	Reforma universitária
378.02	Ensino superior — didática
378.046.4	Cursos de pós-graduação
378.046.4:62	" " " — Engenharia
378.1(81)	Ensino superior — organização
378.18.04	Estudantes universitários — problemas sociais

378.4(816.1)096:34
378.4(817.4)

Faculdade de Direito — São Paulo
Universidade de Brasília

II

002—6:37(061.3)(81)

016:378.4
027.6—053.2
159.9:79
159.9(075)
159.9.072
159.9.072:159.937
159.922.7
159.922.7:17.21.2

136

159.922.7:74
159.922.72

159.954
159.954—053.2:384
301.001.5:37.014.542

301.163.4
301.163.4:159.937
331.86:069
51(09)
615.8—053.2(815.4)
616.89—053.2(815.4)
655.011
659.3:301.153

7
802=690.31(81)

Serviços de informação pedagógica —
congressos — América Latina
Universidade-empresa — Bibliografia
Bibliotecas infantis
Atividades lúdicas — psicologia
Psicologia — livro didático
Testes psicológicos
" " — percepção
Psicologia infantil
" " — consciência mo-
ral
Psicologia da criança — desenho
" " — evolução in-
telectual

Criatividade
Criatividade infantil — televisão
Pesquisa social — planejamento da
educação

Dinâmica de grupo
" " " — percepção
Análise profissiográfica — museólogo
Matemática — histórico
Psicoterapia infantil — Guanabara
Psiquiatria infantil — Guanabara
Produtividade
Comunicação de massa — Psicologia
social

Arte
Português — onomástica

III

Livros didáticos

Nível elementar

3(075.2)
37.034(075.2)
372.41(075.2)
372.416.2(075.2)

Estudos sociais
Educação moral e cívica
Leitura
Manuais de leitura — cartilha

372.46(075.2)
 501(075.2)
 51(075.2)
 802=690(075.2)
 802-5(075.2)
 91(075.2)
 981(075.2)

Linguagem
 Ciências
 Matemática
 Português
 " — gramática
 Geografia
 História do Brasil

Nível médio

51(075.3)
 537(075.3)
 574(075.3)
 801(075.3)
 802=20(075.3)
 802=40(075.3)
 802=690(075.3)
 802-5=690(075.3)
 981(075.3)

Matemática
 Eletricidade
 Biologia
 Lingüística
 Inglês
 Francês
 Português
 " — Gramática
 História do Brasil

Arq. bras. Psic. apl.

B. CEPA

B. inf. CBPE

B. inf. D.M.

Revistas:

139

Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 24 n. 1, jan./mar. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188 — ZC-02 — Botafogo, ou Caixa Postal 21.126.

CEP — 20.000

Boletim do Centro de Psicologia Aplicada. Centro Educacional e de Pesquisa Aplicada, Ltda. Rio de Janeiro, GB. N. 1, mar.; n. 3, set. 1972.

End.: Rua Senador Dantas, 118 — gr. 910/915 — 9.º andar. ZC-06 — Centro, ou Caixa Postal 15.131-06.

CEP — 20.000

Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. MEC, INEP. Rio de Janeiro, GB. Ns. 174/175, jan./fev. 1972.

End.: Rua Voluntários da Pátria, 107. ZC-02 — Botafogo, ou Caixa Postal 1-02.

CEP — 20.000

Boletim Informativo do Departamento de Ensino Médio e Superior. Belo Horizonte, MG. V. 4 ns. 37/38, jun./jul. 1971.

End.: Av. Olegário Maciel, 470.
CEP — 30.000

Cad. Teatro

Cadernos de Teatro. O Tablado/
IBECC. Rio de Janeiro, GB. N. 52,
jan./mar. 1972.

End.: Av. Lineu de Paula Machado,
795 — Gávea — ZC-20.
CEP — 20.000

CAPES B.

Coordenação de Aperfeiçoamento do
Pessoal de Nível Superior Boletim.
Rio de Janeiro, GB. N. 232, mar.
1972.

End.: Rua da Imprensa, 16 — 12.º
andar, ou Caixa Postal 66.029 —
ZC-P.

CEP — 20.000

140

Ci. & Cult.

Ciência e Cultura. Sociedade Brasilei-
ra para o Progresso da Ciência. São
Paulo, SP. V. 24 n. 1, jan.; n. 2, fev.;
n. 3, mar. 1972.

End.: Conjunto das Químicas, Bio-
co 3 superior — sala 3. Cidade Uni-
versitária, ou Caixa Postal 11.008.

CEP — 05.508

Cri. e Esc.

Criança e Escola. MEC. INEP. Cen-
tro Regional de Pesquisas Educacio-
nais "João Pinheiro". Divisão de Do-
cumentação e Informação Pedagógi-
ca. Serviço de Distribuição. Belo Ho-
rizonte, MG. N. 32, abr./maio; n. 33,
jun./jul.; n. 34, ago./set. 1972.

End.: Av. Amazonas, 5.855 — Ga-
meleira, ou Caixa Postal 1.213.

CEP — 30.000

Curriculum. Fundação Getúlio Var-
gas. Departamento de Ensino. Rio de
Janeiro, GB. V. 11, n. 1, jan./mar.;
n. 2, abr./jun.; n. 3, jul./set. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188 —
ZC-02, ou Caixa Postal 21.120 —
ZC-05.

CEP — 20.000

Educação. MEC, Departamento de Apoio. Diretoria de Documentação e Divulgação. Brasília, DF. Ano 1 n. 2, jul./set.; n. 3, out./dez. 1971; n. 4, jan./mar. 1972.

End.: Esplanada dos Ministérios, Bloco H.

CEP — 70.000

Esc. da Not.

Escola da Notícia. Departamento Educacional do Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 2, n. 20, nov. 1971.

End.: Av. Rio Branco, 110 — 3.º andar — ZC-21 — Centro.

CEP — 20.000

Informativo. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 4, n. 6, jun. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 190 — ZC-02 — Botafogo.

CEP — 20.000

141

O Professor. Centro do Professorado Paulista. São Paulo, SP. V. 3, n. 30, out. 1971.

End.: Rua Antônio Godói, 35 — 2.º andar.

CEP — 01.000

R. Adm. Emp.

Revista de Administração de Empresas. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 12 n. 1, jan./mar. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188, ou Caixa Postal 21.120 — ZC-05.

CEP — 20.000

R. bras. Est. pedag.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. V. 56 n. 124. out./dez. 1971.

End.: Rua Voluntários da Pátria, 107 — ZC-02 — Botafogo, ou Caixa Postal 1-02.

CEP — 20.000

R. Ens.

Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Edições Tabajaras. Porto Alegre, RS. Ano 19, n. 138, mar., n. 139, abr.; n. 140, abr. (sic), 1972.

End.: Rua dos Andradas, 1.764.
CEP — 90.000

R. Fac. Dir. Univ. S. P.

Revista da Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. N. 66. 1971.

End.: Caixa Postal 8.105.

142

Saneamento. Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Rio de Janeiro, GB. V. 25 n. 41, jan./mar. 1971.

End.: Av. Presidente Vargas, 67 — 7.º andar — ZC-00 — Centro.
CEP — 20.000

SESI-Esc.

Serviço Social da Indústria-Escola. Departamento Regional de São Paulo. Divisão de Educação Fundamental. São Paulo, SP. Ano 7, n. 26, abr./jun. 1972.

End.: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 277 — 4.º andar, sala 44 — Bela Vista.
CEP — 01.317

Shell em R.

Shell em Revista. Shell do Brasil, S. A. Rio de Janeiro, GB. N. 26, out./nov. 1971.

End.: Av. Rio Branco, 109 — sala 501 — ZC-21 — Centro.
CEP — 20.000

Universitas. Universidade Federal da Bahia. Reitoria. Departamento de Cultura. Salvador, BA. Ns. 8/9, jan./ago. 1971.

End.: Rua Augusto Viana s/n. — Vale do Canela.
CEP — 40.000

Est. de S. Paulo

Jornais:

O Estado de São Paulo. São Paulo,
SP. 30 abr. 1972.

End.: Rua Major Quedinho, 28.
CEP — 01.050

LISTA DE ABREVIATURAS

- AID — Agência Internacional de Desenvolvimento
abr. — abril
ago. — agosto
ampl. — ampliada
art. — artigo
aum. — aumentada
BBE — Bibliografia Brasileira de Educação
BNDE — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
Bibl. — Biblioteca
CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CEN — Centro Educacional de Niterói
CENAFOR — Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional
CETEG — Centro de Educação Técnica do Estado da Guanabara
CNPq — Conselho Nacional de Pesquisa
COPPE — Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia
CRUTAC — Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária
cart. — cartografias, cartográficas
DEF — Departamento de Ensino Fundamental
Des. — desenho
dez. — dezembro
ed. — edição, editor
est. — estampa
FENAME — Fundação Nacional de Material Escolar
f. — folha
fev. — fevereiro
gráf. — gráfico
INCE — Instituto Nacional de Cinema Educativo
INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
INL — Instituto Nacional do Livro
ilustr. — ilustração, ilustrada
impr. — impressão
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
LDB — Lei de Diretrizes e Bases
MEC — Ministério da Educação e Cultura
map. — mapa
mar. — março

melh. — melhorada
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multilitada
n. — número
nov. — novembro
OEA — Organização dos Estados
Americanos
OMEP — Organização Mundial de
Educação Primária
out. — outubro
PREMEM — Programa de Expansão
e Melhoria do Ensino
p. — página
rev. — revista

SATE — Sistema Avançado de Tec-
nologias Educacionais
s.d. — sem data
s.l. — sem lugar
s.n.p. — sem número de página
s.p. — sem paginação
sér. — série
set. — setembro
TV — Televisão
UFRJ — Universidade Federal do Rio
de Janeiro
Un.B. — Universidade de Brasília
Univ. — Universidade
v. — volume

I
37 — EDUCAÇÃO

37:31(815.1)

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro. Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais — *Anuário mineiro de educação*. Belo Horizonte, 1971. 187 p.

Estatística da educação mineira: *ensino fundamental* — percentagem de alunos sobre a população total, unidades escolares, matrículas; *ensino médio* — estabelecimentos, cursos, corpo docente, matrícula inicial, final e aprovações; *ensino superior* — vestibular, corpo docente, matrícula inicial e aprovações. (C.M.A.) 1.

37(094.5)

AMADO, Gildásio — O núcleo comum e resoluções dos Conselhos de Educação.

Veja: 373.31.214.

NOVOS caminhos para a educação.

Veja: 37.014.3.

37(81)

TEIXEIRA, Anísio S. — Educação, suas fases e seus problemas.

Veja: 37.01.

37.01

PUENTE, Miguel de la — É possível uma didática não diretiva? *R. bras. Est. pedag.* 56 (124) : 334-343, out./dez. 1971.

Reflexões sobre a aplicação da teoria rogeriana à pedagogia na sua filosofia democrática, centrada no aluno, criando condições que facilitam a aprendizagem. Salienta a importância das atitudes de autenticidade, aceitação e compreensão do professor, tendo a seu serviço variadas técnicas de educação, de alcance também grupal, institucional e social em geral. (M.L.L.) 2.

TEIXEIRA, Anísio S. — Educação, suas fases e seus problemas. *R. bras. Est. pedag.* 56 (124) : 284-286, out./dez. 1971.

A educação esteve sempre ligada à estrutura da sociedade, sendo, até os tempos modernos, privilégio de poucos. No século 18 amadureceu a possibilidade de oferecer a educação a todos, voltando-se a preocupação, em meados do século 19, para os processos de ensino, e hoje, para o estudo da criança e seu desenvolvimento. ocupando-se a escola também com a cultura em que se acha imersa, com a incorporação da herança histórica, voltada para o futuro.

No Brasil, o programa é ainda quantitativo: mais escolas e matrículas, impondo grande esforço de formação do professorado, ao lado de projetos experimentais e ensaios de demonstração para implementar as reformas e planos traçados. (J.M.B.) 3.

37.01:007

NISKIER, Arnaldo — O desafio da teleeducação.

Veja: 371.687.

OLIVEIRA, Homero F. — Tecnologias educacionais. In: CENTRO de Educação Técnica do Estado da Guanabara — *Resenha*. Rio de Janeiro, 1972, p. 2-8. (Série CETEG, 2).

As novas tecnologias visam ao aperfeiçoamento de um sistema educativo, utilizando diversos equipamentos e instrumentos, como gravação magnética, computador, TV em circuito fechado, instrução programada. O Brasil, através das tecnologias, procura solucionar seus crescentes problemas educacionais. (A.M.N.C.) 4.

37.012.85

BESSA, Nícia — *Alunos do curso colegial*. Planos e características sócio-econômicas. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, Instituto de Seleção e Orientação Profissional, 1971. 162 p.

Pesquisa exploratória verifica as inter-relações de medidas de nível sócio-econômico, rendimento escolar e interesses e planos para continuação de estudos, numa amostra estratificada de alunos do 2.º ciclo de 76 escolas de grau médio da Guanabara. Foram utilizados os Testes de Desenvolvimento Educacional e questionário informativo sobre a situação sócio-econômica e de instrução familiar, interesses, ocupações e salário dos alunos, correlacionando os escores de cada um dos testes com as variáveis em estudo. Resultados: baixo rendimento escolar entre aqueles de nível sócio-econômico inferior, trabalhando e freqüentando cursos noturnos; valorização do curso superior pela maioria do grupo, independentemente das condições de seus elementos, 40% revelando interesse na formação profissional especializada, como possibilidade de ascensão na escala ocupacional. (M.L.L.) 5.

UNIVERSIDADE do Brasil. Faculdade de Educação — *A universidade e o ensino de 1.º e 2.º graus*.

Veja: 373.3/.5 : 378.

37.014.3

A FILOSOFIA da reforma: princípios gerais. *Esc. da Not.* 2 (20) : 4-5, nov. 1971.

Princípios básicos da reforma da educação, contidos na Lei n.º 5.692: a) *aspectos quantitativos*: universalização do ensino e democratização de oportunidade; extensão da escolaridade; b) *aspectos qualitativos*: individualização do ensino; liberdade e flexibilidade, responsabilidade solidária; racionalidade na utilização de recursos escassos e integração de meios disponíveis; estabelecimento de critérios mínimos de eficiência; c) *do ponto de vista dos interesses nacionais*: compromisso com a realidade nacional; atendimento às diferenças regionais; delegação de poderes e descentralização; d) *do ponto de vista do desenvolvimento econômico*: educação como recurso humano (profissionalização do ensino de 2.º grau). (Res. da rev.) 6.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. *Implantação do ensino de 1.º grau.*

Veja: 373.3.

NOVOS caminhos para a educação. *R. Ens.* 19 (138) : 2-5, mar. 1972.

O governo tem como meta prioritária a reforma da educação, a ser concretizada através da Lei n.º 5.692/71, que fixa as diretrizes e bases do ensino de 1.º e 2.º graus. A idéia dominante da reforma é instituir uma es-

cola unificada pelo que há de comum e diversificada pelo que é ou deve ser diferente.

Seus princípios gerais são: unidade e integração, flexibilidade, atualização, continuidade e terminalidade, compatibilidade e liberdade. Para que os objetivos sejam alcançados, é preciso retrainar o magistério e capacitar as escolas a se tornarem, elas próprias, a ação educativa, adequando-se à realidade funcional e unindo-se à comunidade num processo integral. (C.M.A.) 7.

37.014.3(815.4)

REFORMA do ensino no Estado da Guanabara. *B. inf. CBPE* (174/175) : 7-15, jan./fev. 1972.

Diretrizes para a reforma do ensino de 1.º e 2.º graus na Guanabara, estabelecidas por decretos normativos. (C.M.A.) 8.

37.014.3(816.5)

VISSOKY, Paulina — Os primeiros passos na implantação da reforma do ensino. *R. Ens.* 19 (139) : 2-5, abr. 1972.

Analisa as condições regionais, os recursos humanos e físicos para a implantação da reforma do ensino de 1.º grau no Rio Grande do Sul.

Dentre os aspectos positivos das *condições regionais* destacam-se um sistema educacional aperfeiçoado continuamente e compatível com a reforma, magistério qualificado, rede de supervisão escolar, criação de ginásios polivalentes e escolas comunitárias e orientação educacional.

Considerando a necessidade de *recursos humanos* qualificados, foi organi-

zado, através do grupo-tarefa de reciclagem, o Projeto de Qualificação de Recursos Humanos.

Em função da educação comunitária preconizada pela reforma, a escola constitui-se num sistema integrado de educação e ensino, sendo previstos os seguintes *recursos físicos*: unidade integrada de ensino fundamental, escolas de área, escolas tributárias e unidades de ensino fundamental. (C.M.A.)

9.

37.014.542

COARACY, Joana — O planejamento como processo. *Educação*, 1 (4) : 78-81, jan./mar. 1972.

150

Baseado na Lei n.º 5.692/71, apresenta considerações preliminares sobre a que necessidades atende e que abrange o planejamento educacional. A seguir propõe questões específicas quanto à implantação da lei, quais os aspectos do sistema educacional que precisam ser conhecidos e como estabelecer prioridades para conciliar a situação revelada com os objetivos propostos; por fim, como se coloca o Plano de Implantação em face do Plano Estadual de Educação. (A.M.N.C.)

10.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Secretaria Geral — *Relatório Geral*, 1971. Brasília/s.d./ 2 v.

Principais atividades desenvolvidas pelos diferentes setores do MEC em 1971, dificuldades e recomendações para solucioná-las, a curto e longo prazos.

Destacam-se medidas para a implantação da reforma administrativa, elaboração do Plano Setorial de Educa-

ção para 1972/74, com 33 projetos prioritários, instituição do PRONTEL (Programa Nacional de Teleeducação) e programas de pesquisas do INEP. Desenvolve-se a Campanha Nacional de radiodifusão educacional com o Projeto Minerva, cursos de alfabetização, educação continuada e artigo 99 pela TV, contando com circuito fechado, 11 canais e 3 emissoras com programas e treinamento de pessoal especializado. Ampliam-se a rede de bibliotecas e programas de editoração, distribuição de livros e material escolar pelos postos da FENAME. Funcionam como Centros Regionais de Pós-graduação universidades de Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e S. Paulo com cursos de mestrado nas áreas de educação, saúde e tecnologia, dinamizando-se ainda o sistema escola-fazenda. (M.L.L.)

11.

POIGNANT, Raymond — Determinação dos objetivos qualitativos do plano educacional. *R. bras. Est. pedag.* 56 (124) : 273-283, out./dez. 1971.

A melhoria da eficácia interna e externa dos sistemas educacionais tem sido bloqueada pela improvisação e falta de base científica.

Cabe a cada país determinar, como ponto de partida da reformulação exigida pelo desenvolvimento sócio-econômico, as metas quantitativas e qualitativas prioritárias, atentando para os efeitos da demanda social, programas de formação profissional, reformas estruturais, melhorias qualitativas previstas.

Entre os objetivos de absoluta prioridade, nos diferentes níveis de en-

sino, válidos para todos os países, destacam-se a pesquisa e a experimentação pedagógica, fundamento da ação dos planejadores. (G.A.V.) 12.

37.014.542

SOUTO, Gláucia M. — Adaptação do ensino à realidade brasileira. *Educação*, 1 (3) : 94-100, out./dez. 1971.

O ensino fundamental visando ajustar os jovens brasileiros aos novos mercados de trabalho da sociedade urbano-industrial; a reforma universitária; o projeto do Fundão; os Centro Regionais de Pós-graduação; o MOBREAL; o credenciamento de tempo integral e dedicação exclusiva para educadores; a implantação do Sistema Avançado de Tecnologia Educativa (SATE); a integração universidade-empresa-governo e das universidades nas comunidades (CRUTAC); a própria reforma administrativa do MEC e a presença da Educação Moral e Cívica ao longo de toda a formação do educando demonstram a estratégia pedagógica voltada para o desenvolvimento e a Tecnologia como áreas prioritárias dos projetos-impacto do atual governo, iniciadas em 1970 e que começam agora a ser implantadas. (B.K.) 13.

37.014.542(817.2)

PELEGRINI, Maria — Implantação da rede escolar primária no Projeto de Assentamento de Iguatemi. *R. bras. Est. Pedag.* 56 (124) : 380-398, out./dez. 1971.

Projeto integrado de desenvolvimento sócio-econômico e medidas de sua implantação pelo INCRA no sul de

Mato Grosso. Os beneficiários foram agrupados em unidades agrárias de trabalho e produção, com o objetivo de desenvolver uma forma de associativismo que permitisse a produção em escala, utilização comum de fatores de produção, organização de um sistema de comercialização e o atendimento básico das necessidades comunitárias.

Refere-se particularmente à implantação da rede escolar primária a partir de pesquisa para diagnóstico da situação; à forma de recrutamento, seleção e treinamento de professores, programas e sistema de ensino e sua avaliação. (M.L.L.) 14.

37.014.543(814.2)

UNIVERSIDADE Federal da Bahia — *Estudo de custo e financiamento*. s.l. [1971] 2 v. multilit.

Estudo estatístico dividido em duas etapas. A primeira trata dos seus custos operacionais e corresponde ao período 1948/69; a segunda é o levantamento do custeio das áreas do ensino e cursos, inclusive o custo médio por aluno, abrangendo o período de 1966/69. (A.M.N.C.) 15.

37.015.3

FERREIRA, Pedro de Figueiredo — Esboço do desenvolvimento emocional da criança. *R. bras. Est. Pedag.* 56 (124) : 318-335, out./dez. 1971.

O grafismo como o brinquedo são expressões do pensamento, sentimentos, emoções, angústias, defesas, resistências e fantasias criadoras infantis e retratam o desenvolvimento emocional da criança. Fundamenta-se

este na relação triangular inicial pai-mãe-filho, a qual é revivida posteriormente na escola junto à professora, a quem compete assegurar a continuidade do desenvolvimento emocional, quando harmonioso, e de reestruturá-lo quando interrompido ou fixado em uma das fases evolutivas. Tal reversibilidade confere à escola a condição de centro de saúde emocional da criança e, em consequência, de centro de profilaxia da doença do adulto. (M.L.L.) 16.

37.015.325

FIRME, Maria José Bessadas Penna — Psicologia no trabalho do professor. *R. bras. Est. pedag.* 56 (124) : 346-365, out./dez. 1971.

Veja BBE v. 19 n. 2, item 41. 17.

MIRA, Maria Helena Novaes — Condições emocionais para o exercício do magistério. *R. bras. Est. pedag.* 56 (124) : 299-305, out./dez. 1971.

O equilíbrio emocional do professor está diretamente ligado à estrutura de sua personalidade, aos condicionamentos ambientais e ao nível de maturidade afetivo emocional, supondo as seguintes características: segurança pessoal; atitudes básicas não defensivas com os alunos; sensibilidade para problemas de interação e capacidade de resolvê-los; neutralização de projeções e identificações pessoais; controle do envolvimento afetivo com os alunos; reconhecimento dos limites pessoais e potencialidades; autocrítica, respeito próprio e aos outros; resistência às situações frustradoras e autoconfiança.

Deve o professor estar preparado para a mudança e renovação, diante da complexidade social e da aceleração tecnológica. (L.M.B.) 18.

X 37.018.58

CAPANEMA, Clélia de Freitas — Escola Parque; página de rosto de um ideário pedagógico. *Educação*, 1 (3) : 78-87, out./dez. 1971.

A Escola Parque de Brasília, já com 11 anos de experiência, atendeu, em 1971, a 1.938 alunos. Sua estrutura consta de uma escola parque com setor de administração, artes industriais e literatura infantil, além das quatro escolas-classe.

Pesquisa feita pelo Departamento de Ensino de 1.º Grau, com o objetivo de indagar em que medida uma educação nestes moldes se propõe conduzir as crianças a um esforço de organização de suas próprias experiências, concluiu que, em termos de criatividade, responsabilidade e liderança, os alunos da escola-parque apresentaram nível superior, comparados com as 44 turmas integrantes da amostra. (B.K.) 19.

37.018.7:63

X DINAMIZAÇÃO das escolas-fazenda. *Educação*, 1 (3) : 44-55, out./dez. 1971.

A agricultura é uma indústria de produção lucrativa que necessita ser administrada, contabilizada, trabalhada em equipe, exigindo resolução de problemas, tomada de decisões e iniciativas. O ensino agrícola é portanto um processo educativo integral. Apoiado em experiências de outros países, foi introduzido no Brasil (1966) um Sistema Escola-Fazenda

baseado no princípio "aprender a fazer e fazer para aprender".

Apresenta o mecanismo requisitos para implantação do sistema e as atividades do projeto no primeiro e segundo semestres de 1971. (B.K.)

20.

37.02

CASTRO, Amélia Domingues — Re-definição da didática [Trabalho apresentado ao] *1.º Encontro Nacional de Professores de Didática*, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 13 p. mimeogr.

Propõe estratégias para a conceituação e delimitação do campo da didática, através da construção de um modelo de situação didática.

Analisando as relações que se estabelecem no plano humano, professores e alunos, no plano técnico, ensinar e aprender, e no plano cultural, meios, e fins, conclui que a didática tem autonomia parcial e que, para alcançar um nível técnico adequado, deverá fortalecer sua lógica interna, construir um princípio de relações mais simples e unificado e solidificar a elaboração no setor da experimentação e investigação. Inclui bibliografia. (C.M.A.)

21.

GASMAN, Lydinéa — A vantagem de cursos de didática do ensino superior complementando a formação dos mestres, nos cursos de pós-graduação.

Veja: 378.046.4.

PUENTE, Miguel de la — É possível uma didática não diretiva?

Veja: 37.01.

SCHMITZ, Egídio Francisco — Didática e reforma do ensino: formação acelerada e atualização de professores.

Veja: 371.13:373.3./5.

37.02:159

CASTRO, Amélia Domingues de — Fundamentos psicológicos da didática — um enfoque piagetiano [Trabalho apresentado ao] *1.º Encontro Nacional de Professores de Didática*, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 16 p. mimeogr.

153

Analisa o problema central da didática contemporânea, o princípio de atividade, examinando-o à luz dos trabalhos de Piaget e seus colaboradores. Verifica as posições do psicólogo relativas à escola nova, à aprendizagem e sua subordinação ao desenvolvimento, à motivação e à tecnologia da educação.

Considera os temas piagetianos instrumentos de trabalho psicológico a serem reelaborados e utilizados na investigação de técnicas instrucionais, na construção de currículos e outros problemas didáticos, principalmente no esclarecimento dos mecanismos das funções mentais superiores. (C.M.A.)

22.

37.02:378

CANDAU, Vera Maria — Didática do ensino superior [Trabalho apresentado ao] *1.º Encontro Nacional de Professores de Didática*, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 8 p. mimeogr.

A reformulação da didática do ensino superior é motivada pela chamada crise estudantil, pela expansão do ensino superior e pelo aparecimento de novos conhecimentos a serem explorados.

Considera superada a posição que identifica a didática com a metodologia científica. Indica pontos de orientação para o estabelecimento de princípios básicos de uma didática do ensino superior, que se deve fundamentar na análise objetiva e experimental do processo de ensino-aprendizagem. (C.M.A.) 23.

37.02:802

154 ALMEIDA, Cesário Salgado de — O professor de inglês e a nossa realidade sociocultural. *Curriculum*, 11 (3) : 15-27, jul./set. 1972.

Histórico da evolução dos métodos e técnicas de ensino de língua estrangeira no mundo. No Brasil não se pode precisar o melhor método a ser empregado, pois irá depender das condições locais, do nível das turmas, do preparo dos professores e do controle destes sobre as turmas. O primordial é que este ensino esteja associado ao contexto cultural do idioma, já que a língua é uma manifestação cultural. (A.M.N.C.) 24.

37.02:91

OLIVEIRA, Livia de — Contribuição da teoria de Jean Piaget à didática da geografia [Trabalho apresentado ao] 1.º Encontro Nacional de Professores de Didática, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 3 p. mimeogr.

Apresenta a geografia como conhecimento científico, como disciplina es-

colar e sua didática. Sua contribuição na formação do aluno é a conotação espacial, que tem fundamentação didática na teoria piagetiana.

Relata pesquisas em que foram reproduzidos experimentos de Jean Piaget, cujo objetivo era verificar como as crianças percebem e se comportam geograficamente no espaço e, através desse conhecimento, recolher subsídios para a elaboração de programas adequados. (C.M.A.) 25.

37.02(061.3)

ENCONTRO Nacional de Professores de Didática, 1.º, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. *Conclusões*. 4 f. mimeogr.

Recomendações e decisões relativas a: didática e reforma de ensino, formação de professor, curso de didática e prática de ensino, pesquisa e experimentação em didática, fundamentos psicológicos da didática e criação da Associação Nacional de Professores de Didática. (C.M.A.) 26.

37.036:79

CONDE, Cecília — Música na educação. *Educação*, 1 (3) : 36, out./dez. 1971.

Toda evolução humana é acompanhada pela música. A criança quando organiza uma festa, um torneio, um teatro sempre coloca a música em evidência. Cabe portanto ao educador valorizar a atividade musical, baseando a pedagogia na personalidade. (B.K.) 27.

37.036:792

MACHADO, Maria Clara — Teatro na Educação. *Cad. Teatro*, (52) jan./mar. 1972. s.n.p.

Estabelece a diferença entre *teatro-jogo* e *teatro-espetáculo*, mostrando no entanto que ambos têm a mesma finalidade: desenvolver a criatividade, facilitando, assim, a tarefa do educador.

Mostra ainda a importância do *jogo dramático* na terapêutica atendendo às necessidades psicológicas da criança e, no processo educacional, liberando sua criatividade. Por outro lado, o teatro-espetáculo alimenta essa criatividade. (F.X.Q.J.) 28.

37.036—053.2

VISSOKY, Paulina — O que sente a criança quando desenha. *R. Ens.* 19 (139) : 8-10, abr. 1972.

Ao desenhar, a criança expressa sua experiência e tudo aquilo que a envolve emocionalmente. Esta atividade é significativa para seu desenvolvimento emocional e intelectual.

A época oportuna para iniciar a educação artística é a idade pré-escolar. Conceitos modernos de pintura e desenho facilitam a tarefa do professor, que deve possibilitar a cada criança a oportunidade de auto-expressão e experimentação, indispensáveis à formação da personalidade, desenvolvendo as tendências artísticas em potencial e o gosto estético de cada um. (C.M.A.) 29.

37.036.5

ALVES, Luís Antônio — Uma biblioteca diferente.

Veja: 027.6—053.2.

37.042

CAMPOS, Maria Letícia Redig de & ROISMAN, Clara — Criatividade

e desenvolvimento: metodologia. *Curriculum*, 11 (3) : 29-37, jul./set. 1972.

O ciclo criador consta de cinco fases: *insight*, preparação, incubação, iluminação e verificação. A criatividade não deverá ser uma matéria isolada, mas fazer parte de outras matérias. Para isto deverão ser desenvolvidas e estimuladas na criança a originalidade, inventiva, curiosidade, pesquisa e autodireção. Finalmente, a criatividade pressupõe disciplina mental pelo domínio do assunto. (A.M.N.C.) 30.

37.048.3

BESSA, Nícia — *Testes de desenvolvimento educacional*; manual.

Veja: 371.27.

371.12:159.98

ROSAS, Paulo — Sobre a conveniência e a validade da seleção psicológica de candidatos ao magistério. *R. bras. Pedag.* 56 (124) : 306-317, out./dez. 1971.

A seleção de pessoal reconhecida como garantia para melhor rendimento dos indivíduos não se deve limitar a provas de rendimento. Seus resultados devem ser analisados comparativamente aos dos testes psicológicos e das entrevistas realizados paralelamente.

Sugere realização de pesquisa a cargo do C.B.P.E., com base em amostras representativas do grupo de professores selecionados com testes psicológicos, de rendimento, utilizando grupo especial de controle, admitido sem concurso. (M.L.L.) 31.

371.13:373.3/5

CONSELHO Federal de Educação.
Câmara de Ensino de 1.º e 2.º graus
— *Parecer n.º 355/72. Aprovado em 7/4/72. Estudos adicionais para elevação progressiva dos níveis de preparo do magistério no ensino de 1.º e 2.º graus.* [1972] 14 p. mimeogr.

Os estudos adicionais instituídos pela Lei n.º 5.692, de 11-8-71, constituem um mecanismo de aperfeiçoamento e de formação do magistério. Eles se acrescentam à terceira série do 2.º grau e à licenciatura de curta duração, dando direito a lecionar, àqueles, na quinta e sexta séries do 1.º grau, e aos últimos, até a segunda série do 2.º grau. (A.M.N.C.) 32.

SCHMITZ, Egídio Francisco — Didática e reforma do ensino: formação acelerada e atualização de professores [Trabalho apresentado ao] *1.º Encontro Nacional de Professores de Didática*, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 11 p. mimeogr.

Analisa a deficiência de professores habilitados e bem preparados para o ensino de 1.º e 2.º graus, verificando possíveis soluções para o problema e as vantagens e dificuldades que envolvem a formação acelerada e atualização de professores.

Como alternativa, indica a criação de uma didática dinâmica e situacional, apresentando algumas sugestões práticas. No final, roteiro para debate do problema. (C.M.A.) 33.

371.13:373.3

CONSELHO Federal de Educação.
Câmara de Ensino de 1.º e 2.º graus — *Parecer n.º 349/72. Aprovado em 6/4/72. Habilitação específica, de 2.º grau, para exercício do Magistério, em 1.º grau* [1972] 27 p. mimeogr.

Os esquemas de formação para o exercício do magistério são três: habilitação específica do 2.º grau (estudos equivalentes a 3 anos) para lecionar da 1.ª à 4.ª série; habilitação específica de grau superior através da licenciatura de curta duração, permitindo o ensino da 1.ª à 8.ª série; habilitação específica de grau superior — licenciatura plena (equivalente a 4 anos), possibilitando o ensino nos 1.º e 2.º graus. Do curso de habilitação constará uma educação geral (já visando ao futuro professor) e uma formação especial, que se subdivide em Fundamentos da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º grau e Didática. (A.M.N.C.) 34.

371.13:373.5

FUNDAÇÃO CENAFOR. Divisão de Estudos, Pesquisas e Planejamento — Planejamento de currículo para os cursos de formação de professores de disciplinas especializadas para o ensino de 2.º grau, proposto pela Portaria n.º 432, de 18-07-71 [Trabalho apresentado ao] *1.º Encontro Nacional de Professores de Didática*, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 33 p. mimeogr.

Planejamento do curso de formação de professores de disciplinas especia-

lizadas para o ensino de 2.º grau. Na primeira parte, fundamentação do currículo: análise dos recursos humanos disponíveis, política educacional e situação do ensino brasileiro, exame e implicações de pressupostos pedagógicos e psicológicos. Na segunda parte, objetivos e conteúdo do currículo e normas de organização e funcionamento do curso. (C.M.A.) 35.

371.214:371.13

FUNDAÇÃO CENAFOR. Divisão de Estudos, Pesquisas e Planejamento — Planejamento de currículo para os cursos de formação de professores de disciplinas especializadas para o ensino de 2.º grau. Propostos pela Portaria n.º 432, de 18-07-71.

Veja: 371.13:373.5.

371.214:373.68

SÃO PAULO. Diretoria do Ensino Agrícola — Planos de organização didática e administrativa dos colégios técnicos agrícolas do Estado de São Paulo. [Trabalho apresentado ao] 1.º Encontro Nacional de Professores de Didática, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 4 p. mimeogr.

Critérios de organização do currículo para o ensino técnico-agrícola de São Paulo: bases de elaboração, normas para o conteúdo e organização pedagógica, organização didática e administrativa do currículo global e para a elaboração do currículo pleno. (C.M.A.) 36.

371.214:378.046.4

BRANDÃO, Maria D. Azevedo R. — Programas e currículos de pós-graduação: uma tentativa de definição. *Universitas*, (8/9): 159-173, jan./ago. 1971.

Definições preliminares e considerações práticas, com relação a programas de pós-graduação e currículos em ciências básicas, ou “disciplinas-tronco” para a implantação dos cursos de mestrado na Universidade Federal da Bahia. (A.M.N.C.) 37.

371.217.3

PEIXOTO, Onolita — Acampamento co-educacional. *Cri. e Esc.* (32) : 15-21, abr./maio, 1972.

Planejamento e relato de experiência de acampamento em Betim — MG, com a participação de professores e alunos de ambos os sexos, da 3.º série. Foram desenvolvidas, em grupos mistos, atividades exploratórias e dirigidas, ligadas aos estudos sociais, arte, habilidades específicas de acampamento, relembrando conceitos de orientação, localização, escala, planta, símbolos, legendas e noções de astronomia.

Avaliação: alegria, criatividade e companheirismo foram constantes observadas; aprendizagem de habilidades, conceitos e informações correlacionadas inerentes aos processos didáticos de aquisição. (M.L.L.) 38.

371.263

LISBOA, Antônio Márcio & YPI-RANGA, Lúcia — Análise de itens [Trabalho apresentado ao]

1.º Encontro Nacional de Professores de Didática, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 9 p. mimeogr.

Critérios de elaboração de testes de múltipla escolha. Apresenta a análise de itens de um teste composto de 40 questões, aplicado em dois grupos de alunos do quarto ano médico da Faculdade de Ciências e Saúde da Univ. de Brasília. Foram analisados quatro índices analíticos: dificuldade, discriminação, homogeneidade e eficiência de opções. (C.M.A.) 39.

371.27

158

BESSA, Nícia — *Testes de desenvolvimento educacional*; manual. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicométricas, 1971. 103 p.

Trabalho integrante do projeto de estudos e pesquisas no campo da educação, patrocinado pela Fundação Ford e Fundação Getúlio Vargas. Refere-se à construção dos testes de desenvolvimento educacional, seu conteúdo, áreas abrangentes (Linguagem, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, Estudos Sociais), normas de aplicação, correção e padronização para alunos do 2.º ciclo das escolas da Guanabara, procurando seus coeficientes de validade e fidedignidade e inter-relação entre os diversos itens (vocabulário, compreensão da leitura, Matemática, Estudos Sociais, uso da linguagem correta, Ciências Físicas e Naturais) para interpretação do perfil do aluno, como prognóstico de seu sucesso em face da diversidade de programas. (M.L.L.) 40.

BESSA, Nícia — *Testes de desenvolvimento educacional*; relatório técnico. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicométricas, 1971. 163 p.

Informações sobre a construção dos testes de desenvolvimento educacional, sua finalidade (avaliação do rendimento escolar do aluno em linguagem, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, Estudos Sociais, tendo em vista a orientação educacional), estrutura da bateria (6 testes — vocabulário, compreensão da leitura, Matemática, Estudos Sociais, uso da linguagem correta, Ciências Físicas e Naturais — em forma de múltipla escolha), medidas para a padronização, desde o processo da amostragem utilizado, normas e instrução, análise de itens, índices de validade e fidedignidade, analisando os resultados obtidos e relacionando-os às características sócio-econômicas dos alunos. (M.L.L.) 41.

371.315.2

SAVINO, Antônio — *Leitura extensiva: uma experiência educativa. Curriculum*, 11 (2) : 7-19, abr./jun. 1972.

Resultados da experiência realizada no Colégio Nova Friburgo, em leitura extensiva, com a presença e avaliação constante do professor. Há um plano de leitura com a seleção de autores de acordo com os níveis das turmas. Após correção das fichas de análise, os livros são debatidos entre

os alunos. São incluídos um modelo de ficha e referências bibliográficas. (A.M.N.C.) 42.

371.315.7.001.5:378.18

WITTER, G. P. et alii — Realizações e atitudes de estudantes universitários num programa ramificado. *Ci. & Cult.* 24 (1) : 32-35, jan. 1972.

Objetivo da pesquisa foi comparar a realização e atitude de dois grupos de sujeitos, alunos de História e Psicologia, em relação a um texto programado do tipo ramificado. Não se encontraram diferenças significantes entre os dois grupos quanto à realização, tendo-se concluído que possivelmente o maior conhecimento dos alunos de Psicologia com textos programados do tipo linear não seja uma vantagem relevante, quando se trata de aprendizagem a ser feita com um texto programado do tipo ramificado.

A atitude dos grupos quanto ao material instrucional utilizado foi nitidamente favorável, o que sugere que este tipo de material pode ter grande aceitação entre os sujeitos estudados. Inclui bibliografia. (Res. da rev.) 43.

371.331.1

KELLER, Fred S. — Adeus, mestre.

Veja: 371.39:378.

371.333

MENDONÇA, João Baptista de — Ensino pelo telefone. In: CENTRO de Educação Técnica do Estado da Guanabara — *Resenha*. Rio de Janeiro, 1972, p. 9-12. (Série CETEG, 2).

O telefone está sendo utilizado, nos Estados Unidos, como um novo instrumento para suprir o *deficit* de professores, vencer distâncias e/ou atender aos alunos inválidos ou doentes. São relatadas várias experiências em curso nas escolas secundárias e universidades. (A.M.N.C.) 44.

371.383.3

MACHADO, Maria Clara — Teatro na Educação.

Veja: 37.036:792.

371.39:378

KELLER, Fred S. — Adeus, mestre. *Ci. & Cult.* 24 (3) : 207-217, mar. 1972.

O método de reforço imediato na aprendizagem caracteriza-se pelo ensino altamente individualizado, que permite ao aluno avançar em seu próprio ritmo durante o curso; escalonamento cuidadoso das etapas de aprendizagem; clara especificação das habilidades finais em cada curso e redução das aulas expositivas, com ênfase na participação do aluno. O corpo docente constitui-se de monitores — alunos, assistentes e um instrutor, com divisão do processo educacional bem definida.

Descreve, por amostra representativa, as atividades de um aluno médio hipotético, com avaliação da eficiência do método empregado, através de análise comparativa com métodos convencionais. Conclui que o professor moderno tem como função primordial "facilitar a aprendizagem dos outros" e deve ser um engenheiro da educação, um administrador de contingências, com responsabilidade de servir à maioria, se quiser um nível

maior de eficiência. Um novo mestre está em formação: ao velho é necessário dizer adeus. (C.M.A.) 45.

371.67

EBERT, Albert — O quadro de giz, sua utilização correta e seus acessórios. *Curriculum*, 11 (2) : 29-49, abr./jun. 1972.

O quadro de giz e seus acessórios constituem o material didático mais comum, indispensável e antigo para professores e alunos. Seu aspecto, técnica de emprego e funções por ele desempenhadas evoluíram e continuam a se aperfeiçoar. (A.M.N.C.) 46.

371.67.001.8:5

GEVERTZ, Rachel — Da estrutura do material pedagógico de ciências naturais e exatas. *Ci. & Cult.* 24 (3) : 218-222, mar. 1972.

Estabelecimento e utilização de instrumentos de diagnóstico, com o fim de revelar a estrutura básica do material pedagógico de ciências exatas e naturais e a pedagogia nele invocada. O trabalho de análise consiste em localizar, no material didático, as ilustrações para os itens constantes do instrumento de diagnóstico e substantiar estas ilustrações recorrendo a fontes bibliográficas adequadas.

Apresenta roteiros de instrumentos de diagnóstico para a apreciação da estrutura lógica do material de Matemática, da estrutura filosófica do material de ciências e do behaviorismo e gestaltismo como escolas psicológicas envolvidas no aprendizado de Ciências Exatas e Naturais. Inclui bibliografia. (C.M.A.) 47.

371.68

HONKIS, Miécio Araújo Jorge — O papel do planetário na educação. *Educação*, 1 (4) : 14-21, jan./mar. 1972.

O planetário e os meios audiovisuais constituem material importante para o ensino; apesar do primeiro não ser um instrumento de pesquisa, desperta o interesse pela ciência, por exemplo, Astronomia e outras afins. Tem por finalidade explicar as leis e fenômenos celestes de forma ilustrada. É apresentado um histórico dos planetários no mundo, fixando-se no do Rio, com um levantamento a partir de 1970 de escolas e alunos que o visitaram. (A.M.N.C.) 48.

371.684

PROJETO MINERVA: a comunicação a serviço da educação.

Veja: 374.7.

371.686:791.43

CONDÊ, Maria Luíza — O cinema educativo no Brasil. *Educação*, 1 (4) : 66-69, jan./mar. 1972.

O Instituto Nacional de Cinema Educativo (1936) foi o primeiro órgão oficial de filmes educativos, sendo que hoje várias empresas cinematográficas produzem estes filmes para colégios e filmotecas. Ao Instituto Nacional de Cinema — ao qual se incorporou o INCE — cabe formular a política de produção e aquisição dos filmes, divididos em culturais e didáticos, para distribuí-los (empréstimo ou doação) aos estabelecimentos escolares e culturais. (A.M.N.C.) 49.

371.687

NISKIER, Arnaldo — O desafio da teleducação. *Educação*, 1 (4) : 53-57, jan./mar. 1972.

Num país de 19 milhões de analfabetos é necessária a incorporação à nossa pedagogia dos recursos da ciência e tecnologia, a fim de que a teleducação suplante o sistema convencional de ensino; para tal um Sistema Nacional de Teleducação deverá reunir e coordenar os organismos existentes como o Telecentro da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa do Rio, ou o Instituto Nacional de Pesquisas Especiais de São José dos Campos. Quatro são os argumentos básicos para implantação da TV educativa: o atual sistema atinge pequena parcela da população; a TV educativa é mais barata em termos de grande massa; o aspecto qualitativo — 1/3 dos professores não é diplomado e a maior parte dos diplomados não é suficientemente treinada; e o aspecto quantitativo, uma maior parcela da população será atingida. (A.M.N.C.) 50.

371.687:79

MELLO, Edson Magalhães Bandeira de — Música e comunicação. *Educação*, 1 (3) : 12-20, out./dez. 1971.

A arte se distingue das ciências por ser pura sensibilidade humana. Ela pode e deve utilizar-se do meio de comunicação, como, por exemplo, a TV, mas, para isto, a TV deve adaptar-se às artes ou esta àquela? Estuda a música e suas implantações com a TV; concluindo que o gosto musical depende de treino auditivo e desenvolvimento da sensibilidade.

Uma TV educativa deve sempre indagar: Qual a finalidade da música? Qual a finalidade do homem? Qual a finalidade da educação? (B.K.) 51.

371.695

TAHAN, Malba — Estudo sucinto e elementar dos jogos didáticos. *Educação*, 1 (4) : 90-97, jan./mar. 1972.

O jogo de classe é qualquer atividade lúdica desempenhada pelo professor e seus alunos para rendimento da aprendizagem, e não era praticado nas escolas antes de 1925. São quatro seus objetivos: morais (disciplina etc.), sociais (relações entre professor-aluno), propriamente didáticas (fixação, retificação e verificação da aprendizagem) e didáticos complementares (para descanso de uma turma fatigada etc). Pode ser simples ou com material, e ser executado por uma pessoa, em grupos, ou em conjunto, de forma competitiva ou não. Portanto, é necessário haver um planejamento para coordenar esses fatores, conjugando-os aos tipos de turma e à periodicidade. (A.M.N.C.) 52.

372.361

POÇAS, Ira Muller — A linguagem e o pré-escolar. *R. Ens.* 19 (139) : 6-7, abr. 1972.

A criança aprende a falar imitando os adultos e, ao chegar à escola, já deve ter cumprido uma série de etapas prévias que a capacitarão a ler e escrever. Se, durante a vida pré-escolar, ela não teve oportunidade de se desenvolver neste sentido, cabe à escola ajudá-la a alcançar a maturidade necessária à aprendizagem. São indicados, para a fase inicial da aprendizagem sistemática, exercícios

de desenvolvimento da coordenação motora, percepção auditiva, olfativa, gustativa, tátil e da percepção visomotora. (C.M.A.) 53.

372.416

MARINHO, Heloísa — Como a criança aprende a ler brincando. *R. bras. Est. pedag.* 56 (124) : 366-379, out./dez. 1971.

Comunicação apresentada à Assembléia Mundial da OMEP, em Bonn, na Alemanha em 1971. Mostra como a partir de atividades de livre escolha, como o desenho, pode a criança aprender a ler e escrever, desenvolvendo a coordenação motora, memória, discriminação de formas visuais, capacidade lógica de ordenar idéias, revelando no seu ritmo pessoal o nível de maturidade e grau de socialização.

Refere-se ao método de alfabetização e material didático utilizados no Instituto de Educação, na Guanabara, a partir da *letra-som*, relacionados entre si na escrita, e reconhecidos na leitura. (M.L.L.) 54.

372.8:3

LOPES, Vera Neusa & KERTÉSZ, Izabella — Fundamentos dos estudos sociais. *R. Ens.* 19 (138) : 23-28, mar. 1972.

O programa de Estudos Sociais na escola primária não coloca ênfase maior no domínio de um conjunto de matérias logicamente organizadas; ele acentua o uso funcional de assuntos retirados de muitas fontes para aumentar a educação social e desenvolver conduta social desejável. São três os elementos indispensáveis a esta

disciplina: o grupo, o espaço e o tempo, cada um deles envolvendo vários aspectos a serem estudados.

As Ciências Sociais, a Filosofia e a Psicologia fundamentam os Estudos Sociais de três formas distintas, fornecendo, cada uma delas, noções básicas a serem desenvolvidas. (C.M.A.) 55.

372.83(094.5)

LEI n.º 5.700 — de 1 de setembro de 1971. *R. Ens.* 19 (139) : 15-19, abr. 1972.

Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências. (C.M.A.) 56.

WINTER, Vera Regina — Alterações introduzidas pela nova Lei n.º 5.700, *R. Ens.* 19 (139) : 21-22, abr. 1972.

Dentre as modificações introduzidas pela nova lei relativa à forma e uso dos Símbolos Nacionais, destacam-se: estabelecimento da inalterabilidade dos Símbolos Nacionais; permissão para uso da Bandeira Nacional em qualquer ocasião e local; hasteamento e arriamento a qualquer hora e exposição permanente na Praça dos Três Poderes, com substituição mensal; execução facultativa do Hino Nacional, em qualquer ocasião. (C.M.A.) 57.

373.3/.5:371.214

MUNIZ, Amaury Pereira, coord. — Plano de adaptação do Colégio Nova Friburgo à Lei n.º 5.692. *Curriculum*, 11 (3) : 49-77, jul./set. 1972.

Aplicação da Lei n.º 5.692 no Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, comparando o que já se faz no Colégio, com os novos padrões da reforma. (A.M.N.C.) 58.

373.3/.5:378

UNIVERSIDADE do Brasil. Faculdade de Educação — A Universidade e o ensino de 1.º e 2.º graus. [Trabalho apresentado ao] 1.º Encontro Nacional de Professores de Didática, Brasília, de 12 a 17 de junho, 1972. 18 p. mimeogr.

A Universidade Federal de Minas Gerais, em face da implantação da reforma do ensino, transformou seu Colégio de Aplicação em Centro pedagógico, destinado à pesquisa e experimentação educacionais.

Apresenta normas relativas ao corpo docente e discente e ao funcionamento dos cursos a serem implantados. (C.M.A.) 59.

373.3/.5(094.5)

COARACY, Joana — O planejamento como processo.

Veja: 37.014.542.

CONSELHO Federal de Educação. Câmara de Ensino de 1.º e 2.º graus — Parecer n.º 355/72. Aprovado em 7/4/72: Estudos adicionais para elevação progressiva dos níveis de preparo do magistério no ensino de 1.º e 2.º graus.

Veja: 371.13:373.3/.5.

MACHADO, Lourdes Marcelino — Ensaio de interpretação da Lei federal n.º 5.692. *O Professor*, 3 (30) : 11, out. 1971.

A história da educação brasileira mostra um sistema desarticulado e elitista, com reformas educacionais sucessivas e numerosas, nem sempre adequadas a nossa estrutura sócio-econômica.

A nova lei de reforma da educação corresponde às expectativas e necessidades atuais. Seus aspectos positivos, dentre muitos, são: a formação integral do aluno, o currículo pleno, a maior articulação entre o ensino de 2.º grau e o de nível superior, a autonomia e liberdade, a educação com recursos humanos, o novo tratamento na formação de professores e técnicos especialistas.

Finalizando, uma análise comparativa entre a legislação básica de S. Paulo (Lei n.º 10.038, de 5/2/68) e a lei federal. (C.M.A.) 60.

373.3

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. *Implantação do ensino de 1.º grau.* /s.l., s.d./ 21 p. mimeogr. + anexos.

Documento apresentado ao 3.º Encontro de Secretários de Educação, focalizando os diferentes critérios para a implantação do ensino de 1.º grau: quanto aos Municípios, as unidades escolares, séries escolares e combinando diferentes critérios.

Os fatores intervenientes no processo de implantação da Reforma, antecedentes à Lei são: analfabetismo,

demanda escolar não atendida, distorção idade/série escolar, repetência e deserção, recursos humanos não qualificados, deficiência quantitativa e qualitativa de prédios escolares e ausência de racionalização nas aplicações de recursos. Destaca, entre os *decorrentes da Lei*, a nova estrutura organizacional das Secretarias, Conselhos e Escolas, níveis de qualificação dos professores e especialistas, novos padrões de prédios, reconstrução de currículos, reformulação de cursos de formação de professores e especialistas e efetivação de pesquisas educacionais.

164 Na segunda parte: quadro-resumo de medidas e projetos objeto dos planos prévios e de implantação. (B.K.) 61.

373.3(094.5)

CONSELHO Federal de Educação.
Câmara de Ensino de 1.º e 2.º graus — *Parecer n.º 349/72. Aprovado em 6/4/72. Habilitação específica, de 2.º grau, para exercício do magistério, em 1.º grau.*

Veja: 371.13:373.3.

————— *Parecer n.º 399/72. Aprovado em 6/4/72. A significação da parte de formação especial do currículo de ensino de 1.º grau.*

Veja: 373.31.214.

SARAIVA, Maria Terezinha Tourinho — A implantação da nova lei. *Educação*, 1 (4) : 82-86, jan./mar. 1972.

A estrutura da Lei n.º 5.692 oferece graus variados de liberdade ao planejador educacional, e o êxito de uma Reforma depende do entendimento de seus objetivos pelos educadores e a informação correta à opinião pública. Assim a implantação do ensino de 2.º grau deverá ser cautelosa até que estejam definidas as habilitações que o mercado de trabalho exija. Quanto ao de 1.º grau, está condicionada à criatividade dos responsáveis pelos sistemas de ensino que deverão, dentro da realidade existente, programar a expansão da rede escolar, levando em consideração o aspecto qualitativo do ensino. (A.M.N.C.) 62.

373.3(816.5)

VISSOKY, Paulina — Os primeiros passos na implantação da reforma do ensino.

Veja: 37.014.3(816.5).

373.3(817.2)

PELEGRINI, Maria — Implantação da rede escolar primária no Projeto de Assentamento de Iguatemi.

Veja: 37.014.542(817.2).

373.31.214.

AMADO, Gildásio — O núcleo comum e resoluções dos Conselhos de Educação. *Educação*, 1 (4) : 104-117, jan./mar. 1972.

Análise da Lei n.º 5.692/71 no que se refere ao núcleo comum e parte diversificada, a educação geral e formação geral e formação especial. Focaliza, a seguir, algumas das reco-

mendações que a 8.º Reunião Conjunta dos Conselhos de Educação resolveu adotar em relação à Lei de Diretrizes e Bases e a Lei n.º 5.692/71, o currículo e a implantação da nova lei. (A.M.N.C.) 63.

373.31.214.

CARACTERIZAÇÃO do currículo do ensino de 1.º grau.

Veja: 373.552:371.214.

CONSELHO Federal de Educação.

Câmara de Ensino de 1.º e 2.º graus — *Parecer n.º 399/72. Aprovado em 6/4/72. A significação da parte de formação especial do currículo de ensino de 1.º grau.* [1972] 24 p. mimeogr.

A parte de formação especial tem dupla função: sondar e desenvolver aptidões, criando hábitos de trabalho. Para isto serão levados em conta vários fatores, com as condições individuais, as exigências da comunidade, necessidades do mercado local ou regionais, os recursos materiais disponíveis e o planejamento didático da escola. (A.M.N.C.) 64.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura — *Objetivo do ensino de 1.º grau e a revisão de currículo.* /s.l./ 1971. 32 p. (Série Ensino Fundamental, 3).

Estudadas as metas e bases da nova lei e a realidade sócio-econômico-cultural do Estado, será feita a reformulação propriamente dita do currículo com o reexame dos objetivos e con-

teúdo dos programas dos antigos cursos primário e ginásial; seleção e definição dos objetivos e conteúdos e, finalmente, a elaboração do novo currículo.

Para sua execução será necessária a seleção de materiais de ensino para o professor e para o aluno, elaboração de um guia para execução do currículo, programação da sua divulgação e da preparação do pessoal, além de um programa de implementação do sistema de supervisão de currículo para acompanhamento, controle e avaliação. (B.K) 65.

373.31.214:3

LOPES, Vera Neusa & KERTÉSZ, Izabella — Fundamentos dos estudos sociais.

Veja: 372.8:3.

373.31.214:5(815.1)

CAMBRAIA, Terezinha Nardelli — O programa de ciências físicas e biológicas de Minas Gerais e a reforma. *Cri. e Esc.* (34) : 39-45, ago./set. 1972.

Procurando interpretar corretamente o espírito da reforma, o programa de ciências físicas e biológicas para o ensino de 1.º grau em Minas Gerais identifica, no ensino da matéria, um papel de triplice alcance: teórico, dinâmico e prático.

O conteúdo do programa está estruturado em três áreas fundamentais, num todo coerente e integrado, permitindo o ensino gradual. Analisa a linha metodológica e o método científico a serem adotados e a integração com o programa de saúde. (C.M.A.)

66.

373.5

A ESCOLA polivalente e a comunidade (MEC-DEF-PREMEM).

Veja: 373.546:301.185.

UMA EXPERIÊNCIA: Centro Educacional de Niterói. *Esc. da Not.* 2 (20) : 6-7, nov. 1971.

Modificações curriculares e administrativas no CEN, em função da lei de reforma da educação. Segundo o plano pedagógico de 1971, foram criados órgãos de assessoria direta trabalhando em quatro faixas distintas. O ensino de 2.º grau é prioritário e está estruturado em duas etapas: formação geral e áreas profissionalizantes, que são instituídas com base em pesquisas de mercado. Estão previstas, ainda, a reciclagem dos professores, a avaliação global do aluno e a promoção automática. (C.M.A.) 67.

166

373.5(094.5)

BRASIL. Leis, decretos etc. — *Habilitações profissionais no ensino do 2.º grau.* /Rio de Janeiro/, Expressão e Cultura; Brasília, INL, 1972. 144 p.

Coletânea de leis, pareceres e resoluções relativos ao ensino de 1.º grau: *Lei n.º 5.692*, de 11 de ago. de 1971 — Fixa as diretrizes para o ensino de 1.º grau; *Lei n.º 4.024*, de 20 de dez. de 1961 — Fixa as diretrizes e bases da educação nacional (artigos que permanecem em vigor); *Parecer 853/71*, do Conselho Federal de Educação — Fixa o núcleo comum para os currículos do ensino de 1.º e 2.º graus e

a doutrina do currículo da Lei n.º 5.692. Em anexo, o projeto de Resolução 853/71; *Parecer 45/72*, do Conselho Federal de Educação — Fixa os mínimos a serem exigidos em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins no ensino de 2.º grau. Em anexo, Resolução n.º 2, de 27 de dez. de 1972, glossário da nomenclatura empregada no setor e catálogo de habilitações (nomenclatura e matérias para cada grupo de habilitações afins).

Na parte final, apresenta 12 exemplos de currículos mínimos relativos a habilitações profissionais. (C.M.A.) 68.

CONSELHO Federal de Educação. Câmara de Ensino de 1.º e 2.º graus — *A qualificação para o trabalho no ensino de 2.º grau. O mínimo a ser exigido em cada habilitação profissional.*

Veja: 373.51.214.

373.51.214

BRASIL. Leis, decretos etc. — *Habilitações profissionais no ensino do 2.º grau.*

Veja: 373.5(094.5).

CONSELHO Federal de Educação. Câmara de Ensino de 1.º e 2.º graus — *A qualificação para o trabalho no ensino de 2.º grau. O mínimo a ser exigido em cada habilitação profissional.* Parecer n. 45/72. Brasília, 1972. 81 p. mimeogr.

Analisa o parecer que trata da qualificação para o trabalho no 2.º grau. Transcreve o projeto de Resolução n.º 2, de 27 de janeiro de 1972, que fixa os mínimos a serem exigidos em cada habilitação profissional.

Anexa: glossário da nomenclatura empregada no setor, lista geral das habilitações profissionais em nível de 2.º grau e exemplos de currículos mínimos para secretariado, contabilidade, publicidade, assistente de administração, estatístico, enfermagem, redator auxiliar, agricultura, eletrotécnica, mecânica e química. (B.K.) 69.

373.546

SILVA, Hélio — Por uma escola integrada ao trabalho. *Shell em R.* (26) : 15-19, out./nov. 1971.

A nova reforma de ensino visa dar ao aluno, além de uma cultura geral, uma preparação profissional que o habilite a exercer uma profissão, após a conclusão do 2.º grau. Serão levadas em conta as aptidões individuais e as necessidades do mercado onde se situa a escola, assim, esta estará voltada para as indústrias ou empresas comerciais ou complexos agrícolas. Portanto, a nova escola se propõe a eliminar a defasagem ensino técnico/ensino acadêmico e integrar, em definitivo, o estudo ao trabalho. (A.M.N.C.) 70.

X 373.546:301.185

A ESCOLA polivalente e a comunidade (MEC-DEF-PREMEM) *B. inf. do D.M.* 4 (37/38) : 3250-3269, jun./jul. 1971.

Visa à integração das escolas polivalentes às comunidades a que vão servir. A escola polivalente, como par-

te da superestrutura social, deve ser um núcleo de vitalização da comunidade, buscando maior articulação com seus problemas e interesses, de maneira a formar um todo coerente e integrado. Apresenta planos, estudos e atividades relativos à estrutura e funcionamento de escolas polivalentes, formação de professores, supervisão, planejamento do prédio escolar e subsídios para o estudo da comunidade. Inclui bibliografia. (C.M.A.) 71.

373.552:371.214

CARACTERIZAÇÃO do currículo do ensino de 1.º grau. *R. Ens.* 19 (140) : 2-50, abr. (sic), 1972.

167

Considerações gerais sobre a organização curricular nos seus objetivos, conteúdos, sistema de avaliação, suas diretrizes com bases socioculturais, biopsicossociais e filosóficas, exigindo planejamento a partir da escala de desenvolvimento infantil nos seus aspectos motor, intelectual, afetivo e social.

Esquematiza o corpo de objetivos da Lei n.º 5.692/71, ligado ao ensino de 1.º grau, às matérias, ao processo de ensino-aprendizagem. Sua consecução encontra vantagens no uso do método científico e no planejamento curricular em diferentes etapas — sondagem e diagnóstico dos recursos escolares disponíveis, elaboração, execução e avaliação do plano. Constituído por núcleo comum e parte diversificada a nível regional, assume o currículo diferentes formas de organização — por atividades, áreas de estudo e por disciplina, caracterizadas especificamente pela ênfase nas experiências de aprendizagem em situações concretas, integração de conteúdos afins e equilíbrio entre aquelas experiências e a sistematização de co-

nhecimentos, em que a escola, aluno e professor têm funções definidas. (M.L.L.) 72.

373.57

SALGADO, Clóvis — O quarto ano do ensino de 2.º grau. *Educação*, 1 (3) : 21-23, out./dez. 1971.

A Lei n.º 5.692 ao contrário da L.D.B. não cogita de exames vestibulares, dando enfoque terminal profissionalizante ao final do 2.º grau. Entretanto, pensando na grande faixa de jovens que vão para a escola superior, a 4.ª série funcionará não apenas como articulação entre os dois graus, mas como degrau de ascensão do aluno. Acredita ainda em outras possibilidades para esta 4.ª série: especialização do profissional de nível médio e a habilitação específica, principalmente do professor primário. (B.K.) 73.

373.68

DINAMIZAÇÃO das escolas fazenda.

Veja: 37.018.7:63.

373.68(816.1)

SÃO PAULO. Diretoria do Ensino Agrícola — Planos de organização didática e administrativa dos colégios técnicos agrícolas do Estado de São Paulo.

Veja: 371.214:373.68.

374(094.5)

SONNEWEND, Paulo — Legislação federal relativa à educação supletiva. *SESI Esc.* 7 (26) : 30-32, abr./jun. 1972.

Indica a legislação relativa ao ensino supletivo. (C.M.A.) 74.

374.7

BRAZ, Maria — Alfabetização de adultos. *SESI Esc.* 7 (26) : 4-7, abr./jun. 1972.

A alfabetização funcional, aliada à formação profissional, reúne esforços para estimular a valorização e a auto-realização do homem.

É preciso planejar o sistema de educação de adultos num contexto de realidade sócio-econômica. Deve-se dar atenção especial à pós-alfabetização, estabelecendo-se um processo de continuidade que permita ao adulto alfabetizado a conservação e renovação dos conhecimentos adquiridos. (C.M.A.) 75.

PROJETO Minerva: a comunicação a serviço da educação. *Educação* 1 (4) : 33-38, jan./mar. 1972.

O Projeto Minerva tem por objetivos a complementação do trabalho de sistemas educativos regulares, a educação supletiva de adolescentes e adultos e a educação continuada. Utiliza principalmente o rádio (pela extensão territorial que cobre) e monitores especialmente treinados. Os alunos reúnem-se em radiopostos — instalados em escolas, clubes, paróquias onde as atividades são divididas em duas partes: aula pelo rádio e trabalho em grupo com o monitor. Há períodos dedicados à recapitulação da matéria e correção de testes. É apresentado um levantamento dos cursos e programas transmitidos e de alunos atendidos entre 1970 e 1971. (A.M.N.C.) 76.

374.7:51

MAGNUSSON JÚNIOR, Mário —

Ensinando matemática numa classe de adultos. *SESI Esc.* 7 (26) : 24-29, abr./jun. 1972.

O adulto que se inicia no processo de alfabetização já teve experiências com números e, embora saiba as quatro operações fundamentais, não percebe o inter-relacionamento entre elas. Deve-se então apresentar os dados de maneira concreta, o que servirá de ligação, de justificação real para a expressão correta dos conhecimentos que o aluno já possui.

Exemplifica a introdução de noção de fração. (C.M.A.) 77.

376.333

LUIZ, Macksen — A fala do silêncio. *Educação*, 1 (4) : 22-27, jan./mar. 1972.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos é, praticamente, o único no gênero no Brasil. Utiliza o método oral (observação visual da fala), libertando o aparelho fonador do atrofiamento produzido pela surdez. Seis cursos são ministrados: jardim de infância, curso fundamental, supletivo, ginásio orientado para o trabalho, ensino profissional e curso de especialização para professores de surdos. Ao saírem do INES os alunos são encaminhados a empresas que os solicitem, e algumas, devido a suas atividades, dão preferência aos surdos.

(A.M.N.C.) 78.

376.36

MELLO, Edméa Brandi de Souza — Comunicação humana: importância da voz na comunicação. *Curriculum*, 11 (3) : 39-47, jul./set. 1972.

A ausência da fala no homem é uma deficiência somática ou mental. Através da linguagem alcança-se o progresso intelectual e o desenvolvimento da própria linguagem. Três são os pré-requisitos para que ela se manifeste: função apetitiva, função ordenadora e função realizadora. Sem a voz o homem é um marginalizado social. (A.M.N.C.) 79.

376.545

DÓRIA, Ana Rimoli de Faria —

O ensino dos superdotados. *Educação*, 1 (3) : 104-110, out./dez. 1971.

Os objetivos da educação dos superdotados não são muito diferentes da capacidade, dos interesses e das comparações das próprias crianças e das exigências do grupo social a que eventualmente pertencem.

Apresenta o depoimento de alguns autores sobre como identificar o superdotado, um histórico da sua educação, como deve ser feita a seleção, ressaltando a importância da motivação como programas enriquecidos, acelerados e em grupos.

O papel do professor é de extrema responsabilidade, necessitando um planejamento que atenda à realidade dos superdotados. (B.K.) 80.

377

INSTITUTO Euvaldo Lodi — O homem e a produtividade; [Trabalho apresentado ao] 1.º Congresso Brasileiro de Produtividade na Indústria. Rio de Janeiro, 1971. 41 f. mimeogr.

Focaliza o conceito de produtividade e o papel nela desempenhado pelo homem, nas condições brasileiras.

Conceitua fatores e medidas diretas e indiretas da produtividade. Verifica processos de formação de recursos humanos em seus diferentes níveis de capacitação e considera que o problema não é de educação geral e sim de formação profissional e reciclagem.

O processo tecnológico determina imediato obsolescimento das especializações, exigindo uma formação fundamental de nível mais elevado.

Faz-se necessária uma política de trabalho baseada no exame qualitativo e quantitativo dos recursos humanos necessários, sua produtividade e previsões futuras, a longo e a curto prazos. Sugere a criação do Instituto Nacional de Produtividade Industrial, encarregado de elaborar um sistema nacional de aferição dos índices econômicos de produtividade, necessários à análise dos meios operacionais disponíveis. (C.M.A.) 81.

378:001.891

TABAK, Salomão — Pesquisa no currículo de química: conclusões de uma experiência bem sucedida. *Ci. & Cult.* 24 (2) : 148-149, fev. 1972.

Analisa a experiência com trabalhos de monografia, realizada com alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara.

O conceito atual de monografia envolve pesquisa original. A orientação de pesquisa recebida durante o curso deu aos alunos uma iniciação científica real, desenvolvendo hábitos de trabalho positivos e facilitando sua adaptação à vida profissional. A inclusão de pesquisa no currículo é essencial ao enriquecimento do curso e funciona como estímulo ao ingresso em cursos de pós-graduação. (C.M.A.) 82.

378:54.001.5

TABAK, Salomão — Pesquisa no currículo de química: conclusões de uma experiência bem sucedida.

Veja: 378:001.891.

378:72

PEREIRA, Miguel A. — Sobre a formação profissional do arquiteto. *Educação*, 1 (4) : 45-52, jan./mar. 1972.

A experiência universitária brasileira no campo da Arquitetura e Urbanismo é quase nula, sendo que sempre foi incentivado o autodidatismo e a pura inspiração. São analisadas as características das Escolas de Arquitetura e a participação do arquiteto no magistério, concluindo pela criação de uma "nova escola" para surgimento de um novo profissional e a fim de que a interação Universidade/Profissão/Universidade seja levada à participação concreta no desenvolvimento do país. (A.M.N.C.) 83.

378(05)

CAPES Boletim (232), mar. 1972.

Neste último número, apresenta opiniões sobre a reforma universitária, reforma de ensino, pesquisa antropológica, proliferação das faculdades de medicina e pós-graduação. Noticiário e atividades universitárias, atos oficiais. (C.M.A.) 84.

378.012.85

GOUVEIA, Aparecida Joly — Origem étnica e situação sócio-econômica das universidades paulistas. *R. Adm. Emp.* 12 (1) : 71-80, jan./mar. 1972.

Pesquisa realizada com 1.860 primeiranistas de universidades paulistas, utilizando-se questionários para coleta de dados. Duas hipóteses: a matrícula em determinada área de estudo relaciona-se com a situação sócio-econômica da família do estudante e a relação entre a origem étnica e "escolha" da área de estudos foram confirmadas; além disso chegou-se a outras constatações devido à diversidade de dados coletados. (A.M.N.C.) 85.

378.014.3

MAGALHÃES, Manoel Vilela de — A adoção do sistema de créditos e a figura do professor orientador. *Educação*, 1 (4) : 28-32, jan./mar. 1972.

A aplicação da reforma universitária pode acarretar algumas dificuldades, principalmente o sistema de créditos e o professor orientador, uma vez que são inovações a serem adaptadas a estruturas basicamente tradicionais. Este sistema cria uma ampla flexibilidade no programa e por isso exige a assistência do professor orientador. (A.M.N.C.) 86.

MARTINS, Guilardo — Reforma universitária: elucidário. *Educação*, 1 (3) : 101-103, out./dez. 1971.

Procura esclarecer as dúvidas relacionadas com o ingresso e a integração do aluno na problemática aluno-universidade. Dentro da filosofia que rege a reforma do ensino, conceitua desde o que seja uma disciplina até a análise que envolve o significado de Departamen-

to, Instituto, Escola, Faculdade, Sistema de Crédito etc. (B.K.) 87.

378.02

SIQUEIRA, Moema Miranda de — Uma experiência didática. *Curriculum*, 11 (3) : 5-14, jul./set. 1972.

A maioria dos professores universitários recebe diminuta formação didática e no momento de lecionar utiliza-se das novas técnicas didáticas de forma imperfeita. Relata a experiência realizada com um grupo de alunos do 2.º ano de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG para testar a validade de algumas técnicas de trabalho em grupo. (A.M.N.C.) 88.

378.046.4

BRANDÃO, Maria D. Azevedo R. — Programas e currículos de pós-graduação: uma tentativa de definição.

Veja: 371.214:378.046.4.

GASMAN, Lydinéa — A vantagem de cursos de didática do ensino superior complementando a formação dos mestres nos cursos de pós-graduação. *Curriculum*, 11 (2) : 21-28, abr./jun. 1972.

A reforma universitária visa à mudança na metodologia do ensino, já que o aluno deve "aprender a aprender". O professor deixa de ser transmissor do saber, para assumir o papel de planejador, orientador e controlador do ensino. Uma das finalida-

des dos cursos de pós-graduação é formar professores de nível superior, daí a necessidade da inclusão da didática nestes cursos. (A.M.N.C.) 89.

378.046.4

SANTOS, Roberto Figueira — O ensino de pós-graduação no Brasil. *Educação*, 1 (2) : 3-7, jul./set. 1971.

Analisa os cursos de pós-graduação frente à LDB e à Reforma Universitária, salientando que somente terão validade nacional os diplomas de Mestre e Doutorado credenciados pelo Conselho Federal de Educação. Para assegurar maior rendimento aos recursos aplicados nos programas de pós-graduação, o Governo criou "um sistema de coordenação de âmbito nacional, apoiado em centros regionais constituídos pela representação dos estabelecimentos de ensino sediados na área nos quais funcionem cursos credenciados de Mestrado e Doutorado". (B.K.) 90.

378.046.4:62

COORDENAÇÃO dos programas de pós-graduação em engenharia — COPPE — *Sauçamento*, 25 (41): 70-77, jan./mar. 1971.

Informações sobre a origem dos programas e cursos de pós-graduação em Engenharia oferecidos pela UFRJ, em nível de revisão, mestrado e doutorado, desenvolvendo pesquisas teóricas e práticas. Funcionam sob a coordenação da COPPE, contando com o apoio financeiro do BNDE, assistência técnica de professores estrangeiros por intermédio da OEA, Fulbright, Fundação Rockefeller, AID e governos da França, Grã-Bretanha, Holan-

da, Rússia, Alemanha e do Comité Europeu de Imigração, além de bolsas de estudo para alunos fornecidas pelo CNPq, BNDE, OEA e outras entidades governamentais e privadas. (M.L.L.) 91.

378.1(81)

CAMPOS, M.A. — A universidade brasileira à luz do século XX. *Educação*, 1 (3) : 113-117, out./dez. 1971.

Veja: BBE v. 19 n. 3, item 80. 92.

378.18.04

GOUVEIA, Aparecida Joly — Origem étnica e situação sócio-econômica das universidades paulistas.

Veja: 378.012.85.

378.4(816.1).096:34

LEITE, Aureliano — A Faculdade de Direito e sua importância na história de São Paulo e do Brasil. *R. da Fac. de Dir. da Univ. de S.P.* (66) : 451-465, 1971.

Antecedentes históricos, fundação e evolução da Faculdade de Direito de São Paulo. Instalada em 1.º de março de 1828, no convento de São Francisco, tornou-se o principal centro cultural, social e cívico da província, com participação ativa nos acontecimentos nacionais. Sob sua influência são lançados os primeiros jornais, destacando-se "O Paulista" e o "Observador Constitucional".

Formou grandes nomes nacionais, expoentes da nossa história política, social e cultural: poetas, romancistas, juristas, estadistas, diplomatas, den-

tre eles, Rui Barbosa, Castro Alves, Campos Sales e Barão do Rio Branco. Ainda hoje, a Faculdade de Direito goza o mais alto prestígio, sendo considerada das mais famosas escolas no gênero, da América Latina. (C.M.A.)

93.

378.4(817.4)

UNIVERSIDADE de Brasília. Assessoria de Imprensa — Universidade de Brasília. *Educação*, 1 (3): 2-11, out./dez. 1971.

Histórico da Un.B., criada pela Lei n.º 3.998, de 15 de dezembro de 1961, que, devido às suas condições, pode ser integrada à implantação de 1971. Atualmente, já quase toda urbanizada, está constituída por um Centro Des-

portivo, Biblioteca Central, Administração Central, Diretoria de Assuntos Comunitários, Instituto de Ciências já todo ocupado por unidades de ensino, Instituto de Artes e Arquitetura, Faculdade de Educação e um hospital na cidade-satélite de Sobradinho.

Foram assinados 32 convênios até 1970. No vestibular de 1972 apresentaram-se 5.148 candidatos para 878 vagas dos 23 cursos profissionais oferecidas nas Áreas de Ciências e Humanidades.

A Un.B. mantém ainda nas cidades de Aragarças (Goiás) e Barra do Garças (Mato Grosso) o seu *campus* avançado para treinamento dos alunos e valorização e desenvolvimento de extensas áreas rurais carentes de assistência. (B.K.)

94.

II ASSUNTOS MULTIDISCIPLINARES

002-6:37(061.3)(81)

SANTOS, Fidelina dos — Seminário de Documentação e Informação Pedagógica na América Latina. *B. inf. CBPE* (174/175) : 15-18, jan./fev. 1972.

Relatório apresentado ao CBPE sobre os trabalhos desenvolvidos no Seminário de Documentação e Informação Pedagógica na América Latina, realizado no Panamá, de 8 a 13 de janeiro de 1971.

Sintetiza os objetivos, as atividades, conclusões e recomendações do conclave. Destaca o caráter genérico das medidas recomendadas para a adoção de uma política de informação pedagógica na América Latina, considerando positivo o estabelecimento sistemático do intercâmbio da informação. (C.M.A.) 95.

016:378.4

INSTITUTO Euvaldo Lodi — *Pesquisa bibliográfica sobre integração universidade-indústria*; jun. 1970 / jul. 1972. Rio de Janeiro, 1972. 66 p.

Atualiza o levantamento bibliográfico anterior. Inclui livros, folhetos e artigos de periódicos publicados em português sobre integração universidade-indústria. Para cada obra analisada, fornece um pequeno resumo. (C.M.A.) 96.

175

027.6-053.2

ALVES, Luís Antônio — Uma biblioteca diferente. *Educação*, 1 (4) : 70-77, jan./mar. 1972.

A Biblioteca Infantil 103/104 de Brasília, além dos serviços próprios de uma biblioteca, mantém outras atividades para o desenvolvimento da criatividade da criança: escola de arte, teatro, colaboração das crianças em suplementos infantis de um jornal de Brasília e o jornal interno mimeografado. (A.M.N.C.) 97.

159.9:79

SANTOS, Marion Merlone dos — Teoria e prática do brinquedo. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (1) : 73-78, jan./mar. 1972.

Conceituação de brinquedo como jogo ou atividade lúdica caracterizada pela obtenção do prazer, e suas implicações psicológicas nas formas utilizadas pela criança, pelo adulto ou pelo animal.

Análise das possibilidades do brinquedo como técnica de diagnóstico e procedimento terapêutico em face da autenticidade dos conteúdos nele projetados pela criança, salientando as contribuições de Margareth Lowenfeld, Charlotte Buhler e Melanie Klein nos seus aspectos interpretativos. (M.L.L.) 98.

176

159.9(075)

VELOSO, Anibal Malta Ferraz — *Manual de elementos de psicologia*. Rio de Janeiro, MEC, Diretoria do Ensino Industrial, PIPMOI, Centro de Educação Técnica do Estado da Guanabara. 1969. 179 p.

Trabalho de orientação didática para alunos, refere-se à psicologia evolutiva, caracterizando as diferentes etapas — infância, adolescência, idade adulta, nos seus aspectos físicos, intelectuais, afetivos, emocionais e sociais; considera o problema da aprendizagem, seus princípios, condicionamentos, evolução, o papel e personalidade do professor naquele processo. (M.L.L.) 99.

159.9.072

RECOMENDAÇÕES sobre a construção, a distribuição e uso dos testes psicológicos. *B. CEPA* (1): 10-11, mar. 1972.

A Assembléia Geral da Associação Internacional de Psicologia Aplicada, reunida em Liège em julho de 1971, recomenda a criação, em cada país,

de uma comissão de testes, mantendo os psicólogos informados naquela área, estabelecendo normas de construção, preparação de manuais e aplicação adequada de testes, controlando sua distribuição, e emprego devido por pessoas competentes. (M.L.L.) 100.

159.9.072:159.937

BONNEAU, Guy — Triagem de casos-problemas em adolescentes com o "Inventário do Mundo da Experiência". *B. CEPA* (1): 6-9, mar. 1972.

Comunicação apresentada ao 7.º congresso internacional de psicologia aplicada, na Bélgica, em 1971, sobre pesquisa realizada em Quebec, com o objetivo de avaliar as perturbações perceptivas do adolescente, decorrentes de problemática emocional. Hipóteses: o índice de instabilidade e a capacidade de autopercepção do adolescente, maior que do adulto. Amostra: 541 alunos, na faixa de 12 a 16 anos, foram submetidos ao Inventário do Mundo da Experiência, o qual envolve escalas de percepção sensorial, de tempo, de si mesmo, do outro, escala de idéias, disforia e vontade.

Resultados e conclusões: o adolescente apresenta escores muito mais altos que os grupos de doentes e de adultos, conforme revelam as escalas de percepção sensorial, percepção dos outros e de controle da vontade, nos quais aparecem as dificuldades de adaptação dos adolescentes, sua falta de controle sobre si mesmo e sua intolerância. (M.L.L.) 101.

159.922.7

BICALHO, Paulo César — A Criança e a TV.

Veja: 159.954.053.2:384.

159.922.7:17.21.2

BIAGGIO, Ângela M.B. — Desenvolvimento moral: análise psicológica. *Arg. bras. Psic. aplic.* 24 (1): 7-40, jan./mar. 1972.

Enfoques psicanalítico, cognitivo, comportamental e da teoria da dissonância cognitiva referentes à formação da consciência moral na criança e dos conceitos relativos de justiça e castigo. Experiências diversas documentam a inter-relação daqueles aspectos, considerando resistência à tentação, culpa e variáveis da personalidade *versus* julgamento moral.

Vantagens e desvantagens de tais enfoques, negligenciando ou valorizando o papel da maturação de estruturas internas cognitivas e as reações emocionais do sujeito, minimizando o papel do ambiente no desenvolvimento, considerando as reações emocionais de culpa ou apresentando grande rigor metodológico. Bibliografia. (M.L.L.) 102.

159.922.7:74

VISSOKY, Paulina — O que sente a criança quando desenha.

Veja: 37.036—053.2.

159.922.72

POÇAS, Ira Muller — A linguagem e o pré-escolar.

Veja: 372.361.

159.954

MIRA, M. Helena Novaes — Criatividade na educação dos superdotados. *Curriculum*, 11 (1) : 7-15, jan./mar. 1972.

Trabalho apresentado no 1.º Seminário Nacional de Superdotados (Brasília, out. 71) afirmando que é preciso distinguir basicamente cinco níveis de criatividade: expressivo, produtivo, inventivo, inovativo e emergente.

Nem sempre há correlação entre inteligência e criatividade. Wallach e Kogan afirmam que criatividade é dimensão psicológica independente da inteligência.

A formação integral da personalidade do educando somente será possível dando-se ênfase à expressão criadora. Inclui bibliografia. (B.K.) 103.

159.954—053.2:384.

BICALHO, Paulo César — A Criança e a TV. *Cri. e Esc.* (32) : 37-42, abr./maio; (33) : 23-28, jan./jul.; (34) : 20-27, ago./set. 1972.

Estudo sobre o hábito da utilização da TV e sua influência sobre o interesse e a atenção de crianças de 7 a 12 anos, de ambos os sexos. Pais e alunos, submetidos a questionários específicos, informam sobre o nível social e de instrução familiar, preferência de programas, horário e tempo de audiência, atitude crítica. Resultados: maior interesse da criança pelos desenhos animados enquanto os pais atribuíram maior valor às novelas; regularidade na dedicação acentuada à TV, independentemente do nível econômico dos pais, programas comentados informal e mutuamente entre irmãos, amigos e pais. Conclusões e sugestões: elevação do nível dos programas de TV e atividades escolares, visando ao desenvolvimento da criatividade infantil, tendo como ponto de partida aqueles comentários. (M.L.L.) 104.

301.001.5:37.014.542

OLIVEIRA, Gérson de Oliveira e —
Educação e marginalidade. *Universitas*, (8/9) : 261-276, jan./ago. 1971.

178 Resultado da pesquisa realizada na área do Maciel, Salvador, a fim de se conhecer um dado momento do processo educacional desta área, onde vivem famílias com relações definidas dentro dos padrões de comportamento da sociedade global, e que não se integram com o outro grupo que é de prostitutas (36%). Estas características particulares exigem um planejamento educacional específico. Existem quatro escolas primárias e uma de nível secundário que atendem a 1.902 alunos, sendo que 1.102 do sexo masculino, isto porque as famílias preferem matricular as filhas em escolas fora da área. A escola ultrapassa as funções de socialização, transformando-se em entidade mítico-religiosa com uma "missão salvadora". (A.M.N.C.) 105.

301.163.4

MOSCOVICI, Fela — Educação em laboratório: uma perspectiva inovadora. *R. bras. Est. pedag.* 56 (124) : 287-298, out./dez. 1971.

Fundamentada nas ciências do comportamento, a educação de laboratório visa à mudança de atitudes individuais e do grupo, englobando experiências cognitivas e afetivas, e levando o indivíduo a aprender, a dar ajuda e desenvolver habilidades de participação como membro do grupo. Recorre a técnicas diversas — T grupo, laboratório de sensibilidade, dramatização, exercícios especiais, ses-

sões de teoria, debates e psicodrama, que nas suas características metodológicas podem ser utilizadas em várias modalidades de trabalho educativo. (M.L.L.) 106.

301.163.4:159.937

MOSCOVICI, Fela — Treinamento de laboratório: um estudo de percepções. *Arq. bras. Psic. aplic.* 24 (1) : 63-72, jan./mar. 1972.

Pesquisa sobre percepção de papéis e características do grupo como um todo, em "laboratório de sensibilidade", avaliada em sua constância e modificações, a partir de afirmações pessoais e ordenação destas pelo próprio sujeito, em formulários específicos.

Resultados: amistosidade e afetuosi-
dade comum aos elementos dos 3 grupos em estudo; interesse geral no processo do trabalho; maior estabilidade das percepções pessoais que em relação ao grupo; semelhança entre imagem do grupo e auto-imagem; maior dominância inicialmente e menor agressividade e polidez no final; percepção mais fácil da mudança nos outros que em si mesmo. Sugestões sobre a realização de novas pesquisas sobre o autoconceito. (M.L.L.) 107.

331.86:069

CONDE, Heliana de Barros — In-
formação ocupacional: o museólogo. *Arq. bras. Psic. aplic.* 24 (1) : 89-98, jan./mar. 1972.

Discriminação e características das atividades profissionais do museólogo, em suas 3 áreas de especialização — história, artes e ciências; exigências de estudo com apresentação de

programa para o vestibular; deveres e responsabilidades, condições de trabalho, requisitos pessoais para o desempenho da função, oportunidades de trabalho, possibilidades econômicas e prestígio social. (M.L.L.) 108.

51(09)

MUNIZ, Amaury Pereira — Origem da matemática como ciência. *Curriculum*, 11 (1) : 17-30, jan./mar. 1972.

A matemática dos pré-helênicos não chegava a constituir ciência, pois buscava soluções práticas aos problemas; os gregos, ao contrário, procuravam soluções gerais, universais, aplicando-as a outras ciências ou técnicas. E assim continua sendo a matemática de nossos dias. (A.M.N.C.) 109.

615.8-053.2(815.4)

CONGRESSO Brasileiro de Psicopatologia Infanto-Juvenil, 1.º. B. CEPA (3) : 6-10, set. 1972.

Segundo relatório da Comissão organizadora do Congresso, o atendimento psicológico a jovens da Guanabara é deficiente, restando, como alternativa, o trabalho profilático de zelar pela saúde emocional e equilíbrio psíquico das crianças e adolescentes.

Dentre suas recomendações, estão a adoção de uma política de ensino que forme adequadamente técnicos de diferentes níveis; o trabalho cooperativo interprofissional, com o fim de assegurar um atendimento global: criação e aprimoramento de centros de orientação psicológica existentes e a colaboração de centros de saúde e postos de puericultura num trabalho profilático mais amplo. (C.M.A.) 110.

616.89-053.2(815.4)

CONGRESSO Brasileiro de Psicopatologia Infanto-Juvenil, 1.º.

Veja: 615.8-053.2(815.4).

655.011

INSTITUTO Euvaldo Lodi — O homem e a produtividade. [Trabalho apresentado ao] 1.º Congresso Brasileiro de Produtividade na Indústria.

Veja: 377.

659.3:301.153

PFROMM NETTO, Samuel — Psicologia da comunicação. *O Est. S. Paulo*, 30 abr. 1972.

A comunicação é estudo científico das relações interpessoais nos seus aspectos de emissão, interpretação e repercussões sobre indivíduos receptores. A tecnologia, psicologia, sociologia e ciências políticas trazem contribuições à compreensão daquele processo conforme documentam os trabalhos de Lassell, Lazarsfeld, Lewin, Hovland, Katz, referentes à propaganda política e ideológica, aos programas cinematográficos, de rádio e TV e análise de seu conteúdo, interpretação e uso das mensagens. Pesquisas documentam sobre a audiência dominante da TV em diferentes faixas etárias, em S. Paulo, Estados Unidos e Japão, o tempo a ela dedicado e suas influências sobre o padrão das atividades pessoais e realização escolar. (M.L.L.) 111.

7

RAUDSEPP, Eugene — O papel das artes na vida do homem. *Informativo*, 4 (6) : 49-74, jun. 1972.

As artes exercem poderosa influência na formação de personalidades mais criativas e realizadoras. Elas possuem o poder natural de ajudar a curar tensões e desajustes e têm sido utilizadas como técnica terapêutica auxiliar.

A experiência artística proporciona ao indivíduo momentos concretos de realização e satisfações pessoais. Uma educação ou modo de vida que não conduza, ainda que indiretamente, a tais momentos não chega a atender suas necessidades. (C.M.A.) 112.

802=690.31.(81)

RODRIGUES, Ermírio — Contribuição para uma onomasiologia do português do Brasil. *Educação*, 1 (4) : 98-103, jan./mar. 1972.

Pesquisa onomasiológica sobre conceitos pouco comuns nos centros urbanos, apresentando, por áreas geográficas, a noção de "sem rabo ou de rabo cortado". Foram realizadas 600 entrevistas com informantes de todos os estados e níveis socioculturais. (A.M.N.C.) 113.

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

3(015.2)

MARTINEZ, Marina Quintanilha — *Brasil nossa terra, nossa gente*; 1. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971. 112 p. ilustr. (Sér. de Estudos Sociais). 114.

3(075.2)

PENTEADO, José de Arruda & ISSLER, Bernardo — *Estudando São Paulo*; estudos sociais; 3.º ano da escola fundamental (3.ª série do curso primário). Ilustr. de João Gargiulli. São Paulo, Nacional, 1971. 69 p. 115.

37.034(075.2)

DUARTE, Gleuso Damasceno — *Cosmovisão*; uma contribuição à educação moral e cívica; 1.º grau. 2.ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte, Lê, 1972. 237 p. ilustr. 116.

GARCIA, Edília Coelho — *Educação moral e cívica no primeiro grau*. São Paulo, Lisa, 1972. 324 p. ilustr. 117.

181

372.41(075.2)

RAYMUNDO, Lysette A. Gomes et alii — *Eu gosto de ler*; nível 2. Des. de Glauco Rodrigues. Rio de Janeiro, Sabiá e Instituto Nacional do Livro, 1971. 75 p. 118.

RICCHETTI, Henrique — *Aleluia*; 3.º livro de leitura, nível 2 (básico). São Paulo, Nacional, 1971. 102 p. ilustr. 119.

SWAIN, Enói Renée Navarro — *A abelhinha conta uma história* (A menina e a bruxa); 2.º livro. São Paulo, FTD, 1972. 101 p. ilustr. 120.

* Fonte de consulta: Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seleção os livros em 1ª

edição ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

372.416.2(075.2)

MATTOS, Ercília de — *Cartilha da Luluzinha*. Rio de Janeiro, Record [s.d. 1971] 86 p. ilustr. 121.

372.46(075.2)

BOPP, Sydia Sant'Anna — *Linguagem*; 4.º livro. (Ed. para todos os Estados do Brasil). Porto Alegre, Tabajara, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro [s.d. 1971] 142 p. ilustr. 122.

FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques — *Exercícios meu companheirinho, linguagem*; 1.ª sér. primária, nível 1, 1.ª parte, Rio de Janeiro, Cadernos Didáticos [s.d. 1971] 88 p. ilustr. 123.

501(075.2)

BERUTTI, Maria José — *Ciências para crianças*; manual 1. Des. de Gilda Lima Santos. Belo Horizonte, Vigília, 1971. 126 p. 124.

SANTOS, Newton Dias dos — *Práticas de ciências* (guia de ensino elementar) para professores primários e secundários. 4.ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Olímpica, 1972. xxvi, 318 p. ilustr. 125.

SARTORI, José Antônio — *Vamos estudar ciências*; nível 1 (básico) 1.º ano primário. Ilustr. de Aluizio Neves. São Paulo, Nacional, 1971. 59 p. 126.

51(075.2)

MAGALHÃES, Maria Lúcia de — *Aprenda matemática moderna*; 6. Rio de Janeiro, Cadernos didáticos, [s.d. 1971] 74 p. ilustr. 127.

OLIVEIRA, Maria Thereza Miranda de — *O sabidinho*; exercícios de matemática, período preparatório. Rio de Janeiro, Elyas [s.d. 1972] 79 p. ilustr. 128.

SANGIORGI, Osvaldo — *Caderno de exercícios e estudo dirigido*; para ser usado com o livro Matemática 5; para cursos de primeiro grau (antiga primeira sér. ginásial). São Paulo, Nacional, 1971. 90 p. ilustr. 129.

802=690(075.2)

SOARES, Magda — *Comunicação em língua portuguesa*; 5.ª sér. do 1.º grau. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1972. 143 p. ilustr. 130.

802-5=690(075.2)

BARBOSA, Osmar — *Gramática divertida*. Rio de Janeiro, Ouro, 1971. 47 p. ilustr. (Escola Maravilhosa, Estrela, 1502). 131.

91(075.2)

BELTRAME, Zoraide Victorello — *Geografia ativa*; primeiro grau, 5.ª sér. (antiga 1.ª sér. ginásial). São Paulo, Ática, 1972. 192 p. ilustr. map. 132.

981(075.2)

ESAU, Elias & PINTO, Luiz Gonzaga de Oliveira — *História do Brasil*; para estudos sociais, 1.º v. 5.ª sér. do ensino de 1.º grau (1.ª sér. ginasial). São Paulo, Saraiva, 1972. 199 p. ilustr. 133.

Nível médio

51(075.3)

CATUNDA, Omar et alii — *Matemática*, 1; segundo ciclo, ensino atualizado. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971. 217 p. ilustr. 134.

DI PIERO NETO, Scipione — *Matemática na escola renovada*; v. 3, curso ginasial. São Paulo, Saraiva, 1972. 287 p. ilustr. cart. 135.

OLIVEIRA, Mário de — *Matemática moderna*; 5.º v. (para a primeira série — segundo grau). Belo Horizonte, Cultura Brasileira, 1972. 209 p. gráf. 136.

537(075.3)

FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof — *Elementos de corrente elétrica*; 3.ª sér. colegial — 2.º ciclo. São Paulo, Nobel [s.d. 1971] 212 p. ilustr. 137.

574(075.3)

BENZZONI, Paulo — *Compêndio de biologia*; para uso dos candida-

tos às faculdades. Belo Horizonte, Cultura Brasileira, 1972. 199 p. ilustr. (Col. Didática Moderna, 10). 138.

801(075.3)

BORBA, Francisco da Silva — *Introdução aos estudos lingüísticos*. 3.ª ed. rev. São Paulo, Nacional, 1972. 316 p. ilustr. (Bibl. Universitária, sér. 5, Letras e Lingüística, 3). 139.

802=20(075.3)

COSTA, Hécio Veiga — *An elementary English course*; book A. São Paulo, Loyola, 1972. 189 p. ilustr. (Livros Didáticos Loyola). 140.

FONSECA, João — *Inglês para o segundo grau* (antigo ciclo colegial). São Paulo, Nacional, 1972. 132 p. 141.

802=40(075.3)

LEENHARDT, Roger et alii — *En français*; deuxième partie. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971. 363 p. 142.

802=690(075.3)

BENEMANN, J. Milton & CADORE, Luís A. — *Estudo dirigido de português*; 2.º grau, v. 1, próprio para o ensino técnico. São Paulo, Ática, 1972. 198 p. 143.

CÚRI, José — *Português em etapas*; para uso do clássico, científico,

- normal e art. 99 (2.º grau). Rio de Janeiro, Laudes, 1972. 165 p. 144.
- 802=690(075.3)
- SEIBLITZ, Sylvia de Lossio & RIQUET, Eliana Pimentel — *Português, textos e exercícios*; 3.º v. Rio de Janeiro, Forense, 1971. 254 p. 145.
- 802-5=690(075.3)
- COUTINHO, Ismael de Lima — *Pontos de gramática histórica*. 6. ed. rev. 5. impr. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1972. 357 p. (Bibl. Brasileira de Filologia, 4). 146.
- KURY, Adriano da Gama — *Gramática fundamental da língua portuguesa do Brasil*; nível médio. São Paulo, Lisa, 1972. 206 p. 147.
- 802-5=690(075.3)
- TERSARIOL, Alpheu — *Português, leitura e gramática*; 1.ª sér. ginasial. 4. ed. rev. e melh. São Paulo, Lisa, 1971. 270 p.; 2.ª sér. 4. ed. rev. e melh. 1971. 213 p.; 3.ª sér. 4. ed. rev. e melh. 1971. 183 p.; 4.ª sér. 4. ed. rev. e melh. 1971. 205 p. 148.
- 981(075.3)
- RESENDE, Maria Efigênia Lage de & MORAES, Ana Maria de — *História fundamental do Brasil*; estudo dirigido e pesquisa. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1972. v. 2, 198 p. ilustr. 149.
- TEIXEIRA, Francisco Maria Pires & DANTAS, José — *Estudos de História do Brasil*; v. 1: Colônia. São Paulo, Moderna, 1971. 206 p. ilustr. map. 150.

INDICE DE ASSUNTOS

- Acampamentos escolares, 38
Adolescentes — perturbações perceptivas, 101
Alfabetização — iniciação, 54
Alfabetização funcional, 75
Análise profissiográfica — museólogo, 108
Aprendizagem — reforço, 45
Arquitetos — formação, 83
Arte, 112
Associação Internacional de Psicologia Aplicada — assembléia geral, 100
Associação Nacional de Professores de Didática, 26
Atividades de livre escolha, 54
Atividades lúdicas — psicologia, 98
Bibliotecas infantis, 97
Biologia — livros didáticos, 138
Brinquedo — psicologia, 98
Carl Rogers, 2
Centro Educacional de Niterói, 67
Charlotte Buhler, 98
Ciências — livros didáticos, 124-126
Cinema educativo, 49
Comunicação — fala, 79
Comunicação de massas — psicologia, 111
Congresso Brasileiro de Psicopatologia Infanto-Juvenil, 1.º, 110
Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, 7.º, Bélgica, 1971, 101
Coordenação motora — exercícios, 53, 54
Crianças — desenvolvimento emocional, 16
" — desenvolvimento intelectual, 53
" — consciência moral, 102
Criatividade, 28-30, 103, 112
Criatividade infantil — televisão, 104
Currículo — ciências físicas e biológicas, 66
" — ensino agrícola, 36
" — estudos sociais, 55
" — formação de professores, 34, 35
" — pós-graduação, 37
Custo da educação — Bahia, 15
Defeitos da fala, 79
Deficientes sensoriais — educação, 78, 79
Desenho infantil, 29
Didática, 2, 21-26, 33, 88, 89
" — congressos, 26
" — fundamentos psicológicos, 22
" — geografia, 25
" — línguas, 24
Dinâmica de grupo, 106, 107
Economia da educação — Bahia, 15

- Educação de adultos, 75-77
 " " " — matemática, 77
- Educação artística, 27-29, 97
- Educação moral e cívica — legislação, 56, 57
 " " " — livros didáticos, 116, 117
- Educação de superdotados, 80, 103
- Eletricidade — livros didáticos, 137
- Encontro Nacional de Professores de Didática, 1.º, Brasília, 1972, 21-23, 25, 26, 33, 35, 36, 39
- Encontro de Secretários de Educação, 3.º, 61
- Engenharia — pós-graduação, 91
- Ensino agrícola, 20, 36
 " " — São Paulo, 36
- Ensino elementar — estudos sociais, 55
- Ensino fundamental — currículo, 72
- Ensino individualizado, 45
- Ensino de línguas — Inglês, 24
- Ensino de 1.º grau, 8-10, 14, 32-34, 55, 58-66, 72
 " " " — currículo, 55, 58, 63-66, 72
 " " " — formação de professores, 32-34
 " " " — Guanabara, 8
 " " " — implantação, 61, 62
 " " " — legislação, 14, 34, 60, 62-64
 " " " — Mato Grosso, 14
 " " " — Rio Grande do Sul, 9
 " " " — universidade, 59
- Ensino programado — pesquisa, 43
- Ensino de 2.º grau, 8, 10, 32-35, 58-62, 67-73
 " " " — articulação com o ensino superior, 73
- Ensino de 2.º grau — currículos, 58, 68, 69
 " " " — formação de professores, 32, 33, 35
 " " " — Guanabara, 8
 " " " — implantação, 61, 62
 " " " — legislação, 32, 34, 60, 62, 68, 69
 " " " — Niterói, 67
 " " " — universidade, 59
- Ensino superior, 23, 37, 43, 82-94
 " " — organização, 92
 " " — periódicos, 84
 " " — texto programado, 43
- Ensino supletivo, 74
- Ensino por telefone, 44
- Escola e comunidade, 71
- Escola experimental, 19, 20
- Escola-fazenda, 20
- Escola-parque — Brasília, 19
- Escola polivalente, 70, 71
- Estatística da educação — Minas Gerais, 1
- Estudantes de nível médio — condições sócio-econômicas, 5
- Estudantes universitários — problemas sociais, 85
- Estudos sociais — livros didáticos, 114, 115
- Faculdade de Direito — São Paulo, 93
- Filosofia da educação, 2, 3, 6
- Financiamento do ensino — Bahia, 15
- Formação profissional, 68-70, 73, 81
- Francês — livros didáticos, 142
- Geografia — livros didáticos, 132
- Ginásio orientado para o trabalho, 70, 71
- História do Brasil — livros didáticos, 133, 149, 150
- História da educação — Brasil, 3

- Hovland, 111
 Inglês — livros didáticos, 140, 141
 Instituto Nacional de Cinema Educativo, 49
 Instituto Nacional de Educação de Surdos, 78
 Instituto Nacional de Produtividade Industrial, 81
 Jean Piaget, 22, 25
 Jogos — psicologia, 98
 Jogos didáticos, 52
 Jogos dramáticos, 28
 Katz, 111
 Lassel, 111
 Lazarsfeld, 111
 Legislação de ensino, 6-8, 10, 32, 34, 35, 56, 57, 60, 63, 68, 69, 74
 " " — Guanabara, 8
 Leitura — livros didáticos, 118-120
 " " — cartilhas, 121
 " — método de interpretação, 42
 Lewin, 111
 Linguagem — livros didáticos, 122, 123
 Lingüística — livros didáticos, 139
 Margareth Lowenfeld, 98
 Marginalidade, 105
 Matemática — história, 109
 " — livros didáticos, 127-129, 134-136
 Material de ensino, 46, 47
 " " — ciências, 47
 Meios audiovisuais, 4, 44, 48
 Melanie Klein, 98
 Método de ensino — leitura, 42
 " " — reforço da aprendizagem, 45
 Ministério da Educação e Cultura — atividades, 11
 Monografia, 82
 Museólogo, 108
 Música — na educação, 27
 " — teleeducação, 51
 Organização Mundial de Educação Primária — Assembléia Mundial, 54
 Orientação educacional, 30, 40
 " " — fatores individuais, 30
 Orientador pedagógico, 86
 Percepção auditiva — exercícios, 53
 Percepção de papéis, 107
 Percepção visual — exercícios, 53, 54
 Pesquisa acadêmica, 82
 Pesquisa educacional, 5, 19, 59, 43, 82, 85
 Pesquisa social — planejamento educacional, 105
 Planejamento educacional, 10-14
 " " — Bahia, 105
 " " — Mato Grosso, 14
 Planetário, 48
 Português — gramática — livros didáticos, 131, 146-148
 " — livros didáticos, 130, 143-145
 " — onomástica, 113
 Pós-graduação, 37, 89-91
 Pré-escolar — linguagem, 53
 Produtividade, 81
 Professores — formação, 32-35
 " — psicologia, 17, 18
 " — seleção psicológica, 31
 Projeto Minerva, 76
 Psicologia — manuais, 99
 Psicologia da criança, 29, 53, 54, 102, 104
 Psicologia educacional, 16
 Psicoterapia infantil — Guanabara, 110
 Quadro de giz, 46
 Química — ensino, 82
 Rádio educativo, 76
 Recursos humanos, 81
 Reforma de ensino, 6-10, 58, 59, 61, 62, 67
 " " — Guanabara, 8
 " " — Rio Grande do Sul, 9

- Reforma universitária, 86, 87
 Seminário de Documentação e Informação Pedagógica na América Latina, Panamá, 1971, 95
 Seminário Nacional de Superdotados, 1.º, Brasília, 1971, 103
 Serviços de Informação Pedagógica, 95
 Símbolos nacionais — legislação, 56, 57
 Sistema de crédito, 86
 Sistema Nacional de Teleducação, 50
 Superdotados, 80, 103
 Surdos-mudos, 78
 Teatro — na educação, 28
 Tecnologia educacional, 4, 50
 Testes e medidas educacionais, 5, 40, 41
 Testes e medidas educacionais — construção, 40, 41
 Testes de múltipla escolha — avaliação, 39
 Testes psicológicos, 100
 " " — percepção, 102
 " " — seleção de professores, 31
 TV educativa, 50, 51
 Trabalho em grupo, 88
 Treinamento em laboratório, 106, 107
 Universidade de Brasília, 94
 Universidade-empresa — bibliografia, 96

- ALMEIDA, Cesário Salgado de, 24
 ALVES, Luís Antônio, 97
 AMADO, Gildásio, 63
 ARAÚJO, Norma Coelho de, 134
 BARBOSA, Osmar, 131
 BELTRAME, Zoraide Victorello, 132
 BENEMANN, J. Milton, 143
 BENZZONI, Paulo, 138
 BERGER, H.S., 43
 BERUTTI, Maria José, 124
 BESSA, Nícia, 5, 40, 41
 BIAGGIO, Ângela M.B., 102
 BICALHO, Paulo César, 104
 BONNEAU, Guy, 101
 BOPP, Sydia Sant'Anna, 122
 BORBA, Francisco da Silva, 139
 BOUDOT, M., 142
 BRANDÃO, Maria D. Azevedo R.,
 37
 BRAZ, Maria, 75
 CADORE, Luís A., 143
 CAMBRAIA, Terezinha Nardelli, 66
 CAMPOS, M.A., 92
 CAMPOS, Maria Leticia Redig de, 30
 CANDAU, Vera Maria, 23
 CAPANEMA, Clélia de Freitas, 19
 CAROPRESO, R.M., 43
 CASTRO, Amélia Domingues, 21, 22
 CATUNDA, Omar, 134
 COARACY, Joana, 10
 CONDE, Cecília, 27
 CONDE, Heliana de Barros, 108
 CONDÉ, Maria Luíza, 49
 CONSELHO Federal de Educação,
 Câmara de Ensino de 1.º e 2.º
 graus, 32, 34, 64, 69.
 COSTA, Hécio Veiga, 140
 COUTINHO, Ismael de Lima, 146
 CÚRI, José, 144
 DANTAS, José, 150
 DANTAS, Martha Maria de Souza,
 134
 DI PIERO NETO, Scipione, 135
 DÓRIA, Ana Rimoli de Faria, 80
 DUARTE, Gleuse Damasceno, 116
 DUMAZEAU, M., 142
 EBERT, Albert, 46
 ESAU, Elias, 133
 FERREIRA, Pedro de Figueiredo, 16
 FIRME, Maria José Bessadas Penna,
 17
 FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof,
 137
 FONSECA, João, 141
 FONSECA, Thereza Neves da, 123
 FUNDAÇÃO CENAFOR. Divisão de
 Estudos, Pesquisas e Planejamento,
 35
 GARCIA, Edília Coelho, 117
 GASMAN, Lydinéa, 89

- GEVERTZ, Rachel, 47
 GOUVEIA, Aparecida Joly, 85
 GUIMARAES, Eunice da Conceição e Sousa, 134
 HONKIS, Miécio Araújo Jorge, 48
 INSTITUTO Euvaldo Lodi, 81, 96
 INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro, Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1
 ISSLER, Bernardo, 115
 JEZÉQUEL, Sidney, 142
 KELLER, Fred S., 45
 KERTÉSZ, Isabella, 55
 KURY, Adriano da Gama, 147
 LEAL, Maria Cristina D., 118
 LEENHARDT, Roger, 142
 LEITE, Aureliano, 93
 LISBOA, Antônio Márcio, 39
 LOPES, Vera Neusa, 55
 LUIZ, Macksen, 78
 MACHADO, Lourdes Marcelino, 60
 MACHADO, Maria Clara, 28
 MAGALHÃES, Icles Marques, 123
 MAGALHÃES, Manoel Vilela de, 86
 MAGALHÃES, Maria Lúcia de, 127
 MAGNUSSON JÚNIOR, Mário, 77
 MARANGONI, N., 43
 MARINHO, Heloísa, 54
 MARTINEZ, Marina Quintanilha, 114
 MARTINS, Guilaro, 87
 MATTOS, Ercília de, 121
 MELLO, Edmée Brandi de Souza, 79
 MELLO, Edson Magalhães Bandeira de, 51
 MENDONÇA, João Baptista de, 44
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, 65
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Departamento de Ensino Fundamental, 61
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Secretaria Geral, 11
 MIRA, Maria Helena Novaes, 18, 103
 MORAES, Ana Maria de, 149
 MORAES, Vinicius de, 118
 MOSCOVICI, Fela, 106, 107
 MUNIZ, Amaury Pereira, 58, 109
 NISKIER, Arnaldo, 50
 NOGUEIRA, Eliana Costa, 134
 OLIVEIRA, Gérson de Oliveira e, 105
 OLIVEIRA, Homero F., 4
 OLIVEIRA, Livia de, 25
 OLIVEIRA, Maria Thereza Miranda de, 128
 OLIVEIRA, Mário de, 136
 PEIXOTO, Onolita, 38
 PELEGRINI, Maria, 14
 PENTEADO, José de Arruda, 115
 PEREIRA, Miguel A., 83
 PFROMM NETTO, Samuel, 111
 PINTO, Luiz Gonzaga de Oliveira, 133
 POÇAS, Ira Muller, 53
 POIGNANT, Raymond, 12
 PUENTE, Miguel de la, 2
 RAUDSEPP, Eugene, 112
 RAYMUNDO, Lysette A. Gomes, 118
 RESENDE, Maria Efigênia Lage de, 149
 RICHETTI, Henrique, 119
 RIQUET, Eliana Pimentel, 145
 RODRIGUES, Ermírio, 113
 ROISMAN, Clara, 30
 ROSAS, Paulo, 32
 SALGADO, Clóvis, 73
 SANGIORGI, Osvaldo, 129
 SANTOS, Fidelina dos, 95
 SANTOS, Marion Merlone dos, 98
 SANTOS, Newton Dias dos, 125
 SANTOS, Roberto Figueira, 90
 SÃO PAULO, Diretoria do Ensino Agrícola, 36
 SARAIVA, Maria Terezinha Tourinho, 62
 SARTORI, José Antônio, 126
 SAVINO, Antônio, 42
 SCHMITZ, Egídio Francisco, 33
 SCIPION, M., 142

SEIBLITZ, Sylvia de Lossio, 145
SILVA, Hélio, 70
SIQUEIRA, Moema Miranda de, 88
SOARES, Magda, 130
SONNEWEND, Paulo, 74
SOUTO, Gláucia M., 13
SOUZA, Neide Clotilde de Pinho e,
134
SWAIN, Enói Renée Navarro, 120
TABAK, Salomão, 82
TAHAN, Malba, 52
TEIXEIRA, Anísio S., 3
TEIXEIRA, Francisco Maria Pires,
150

TERSARIOL, Alpheu, 148
TOLEDO, V. L. Pompeu, 43
UNIVERSIDADE do Brasil, Faculdade de Educação, 59
UNIVERSIDADE de Brasília, Assessoria de Imprensa, 94
UNIVERSIDADE Federal da Bahia, 15
VELOSO, Aníbal Malta Ferraz, 99
VISSOKY, Paulina, 9, 29
WINTER, Vera Regina, 57
WITTER, G.P., 43
YPIRANGA, Lúcia, 39

**Impresso nas Oficinas Gráficas da
IMPRESSORA BRASILEIRA LTDA.
RUA BITENCOURT SAMPAIO, 169
RIO DE JANEIRO - GB - BRASIL**